

EM GUARDA

ANO 2

Para a defesa das Américas

N. 1



A MARINHA EM AÇÃO

A SUA EFICIÊNCIA EM TODOS OS MARES DO MUNDO

A MARINHA dos Estados Unidos está levando a guerra ao inimigo no mar e no ar, numa frente à volta do mundo, em verdadeira e impressionante preparação para as batalhas finais que decidirão o destino das Américas e de toda a humanidade.

Numa série de renhidos encontros no Pacífico, a marinha tem feito recuar, desbaratada, a esquadra japonesa. Em ação conjunta com unidades de outras Nações Unidas, a marinha tem mantido o controle do Atlântico e comboiado as maiores movimentações de tropas e abastecimentos registadas na história, do hemisfério ocidental para o Velho Mundo. Mas a guerra no mar apenas começou. Em semanas, meses ou mesmo anos futuros, a marinha enfrenta duas tarefas de grandes proporções.

A primeira é garantir os mares para o comércio do hemisfério e das Nações Unidas, e comboiar grandes embarques de tropas e material bélico para as frentes de batalha da Europa, África, Oriente-Próximo e sudeste do Pacífico. A ocupação da área do porto de Tulagi, nas Ilhas Salomão, por forças da marinha, com o objetivo de proteger vias indispensáveis ao transporte de abastecimentos para a Austrália, veio reduzir a pressão desse encargo.

A segunda tarefa é apoderar-se de ilhas no Pacífico, consideradas como pontos de apoio para o ataque ao próprio território japonês.

Fábricas, estaleiros e escolas preparatórias através dos Estados Unidos, ativam a realização desses planos. Bases para maiores avanças

das estão aumentando em número no sudeste do pacífico e na costa norte da Irlanda. A construção de navios e aeroplanos entra em sua fase de bater "records" de todos os tempos. Para a marinha destina-se considerável proporção da gigantesca cota de 185.000 aviões em vias de construção em 1942 e 1943, e os estaleiros já se aprestam para execução de um programa naval de construção de 500.000 toneladas de porta-aviões que virão dar tremendo vulto à ação destruidora do gênero verificado em Midway e no Mar de Coral. Dez formidáveis super-couraçados estão em vários estágios de seu acabamento. Submarinos, destroyers e cruzadores estão sendo lançados ao mar às dezenas. A marinha mercante prepara-se para incluir em sua frota 23.000.000 toneladas de cargueiros.

Detalhes exatos quanto a cifras de produção são, naturalmente, segredo militar. Contudo, já é do domínio público que, em meados de Julho deste ano, a construção naval nos Estados Unidos havia atingido a três vezes e meia mais do que o total verificado nos doze meses anteriores; e que nos trabalhos de construção empregavam-se 400.000 operários. A 7 de Setembro, data em que caiu este ano, o Dia do Trabalho nos Estados Unidos, a marinha lançou ao mar ou bateu a quilha de 150 novas unidades.

As enormes proporções desse programa de construção não diminuem as dificuldades que a marinha terá de enfrentar em futuros meses. No Pacífico, ela está face a face com um inimigo que dispõe da extraordinária



Dois soldados americanos com o primeiro troféu capturado na ação contra os japoneses



EM GUARDA é publicada mensalmente para o BUREAU DO COORDENADOR DE ASSUNTOS INTERAMERICANOS, Commerce Building, Washington, D. C., pela Business Publishers International Corporation. Redação: 330 W. 42nd Street, Nova York. Oficinas: 5601 Chestnut Street, Filadélfia. Classificada como impresso de segunda classe no Correio de Filadélfia, Pensilvânia, E.U.A., a 8 de Abril de 1941, de acordo com a lei de 3 de Março de 1879. Ano 2, N. 1.

Tropas de desembarque dos Estados Unidos em operações contra as Ilhas Salomão. Esta e as demais fotografias, nas páginas seguintes foram tiradas durante o combate do qual resultou perderem os japoneses a posse de ilhas tão estratégicas. Aqui vemos o desembarque feito de barcaças, numa praia da importante ilha de Guadalcanal



Nuvens de fumo elevam-se da Ilha de Tanabogo, do grupo das Salomão, e que foi atacada por aviões navais. Aqui se vêem em chamas, as bases dos canhões japoneses. Pouco depois a ilha foi capturada por tropas de desembarque



Isto foi o que viram as tropas japonesas no ataque de surpresa efetuado pelas forças dos Estados Unidos,



na madrugada do dia 7 de Agosto. Dos transportes de guerra, as tropas atacantes faziam o desembarque em barcaças, tão rápida e eficazmente, que os ocupantes da ilha de Guadalcanal não tiveram tempo de manter suas posições, nem de conseguir reforços. A maior parte da guarnição foi capturada no mata, depois de inútil resistência contra os atacantes



Equipamento pesado ao ser desembarcado para completar a subjugação japonesa em pontos de maior resistência. Tanques leves tomaram parte ativa no assalto à ilha, de grande valor estratégico

vantagem decorrente de posições estratégicas alcançadas na rapidez do ataque nos primeiros meses da guerra. De 7 de Dezembro de 1941, até serem refreios no Mar de Coral, os japoneses haviam se apossado de uma área de 3.450.000 quilômetros quadrados de terras na Ásia e subjugado um total de 118.000.000 habitantes. Em seu avanço para o norte, a-fim de eventualmente forçar os japoneses "contra a parede," as Nações Unidas terão de se apoderar de ilhas básicas, uma por uma, através da mais desvantajosa maneira de guerrear — o desembarque em litorais hostis e bem defendidos. Impôr-se-á a necessidade de inquebrantável determinação e coragem para atingir êsse escopo.

Uma vez conquistada, cada uma dessas ilhas tem de ser mantida firmemente, pronta para rebater qualquer contra-ataque e também para se transformar em ponto de apoio e de abastecimentos para ulteriores avançadas. E à proporção que a marinha dos Estados Unidos se acêrca da fonte do poderio nipônico, é natural que encontre crescente resistência. Será a luta no extremo de linhas marítimas e aéreas de comunicação de 10.000 milhas, até atingir os redutos nacionais japoneses.

Todavia, por maiores que sejam os escolhos a enfrentar pela marinha presentemente, são eles menores do que eram nos primeiros meses da luta, quando a situação parecia, às vezes, indicar que a única saída seria evitar maiores entradas do inimigo. Os japoneses então avançavam sistematicamente para o sul com todo o impulso adquirido em vinte anos de intensa preparação secreta. Nas vias marítimas vitais interamericanas, desencadeava-se tremenda guerra submarina, num momento em que todo navio de escolta disponível era necessário para garantir a remessa de tropas e abastecimentos em direção à Austrália, Inglaterra e regiões do Oriente-Médio. O número de navios era demasiadamente reduzido, assim como o de aviões. A marinha estava fazendo frente à guerra em cinco oceanos, dispondo apenas de esquadra de um oceano.



Das modernas barcaças procede-se o desembarque de metralhadoras pesadas, indispensáveis para apoiarem o ataque das tropas, já em plena ação na praia. Dêsse ponto efetuou-se a avançada contra as ocupantes da ilha, que aos poucos cederam à pressão do assalto e ao fogo das baterias dos navios ao largo e ao bombardeio dos aviões



Mortos ou capturados devem estar os oficiais japoneses que ocupavam estas barracas. Sua retirada foi tão precipitada pela "fôrça das circunstâncias", que mal puderam eles terminar a primeira refeição do dia



Os novos e formidáveis tanques anfíbios por ocasião da sua primeira prova de fogo. A sua utilidade nesse gênero de combate recomenda-os como uma das armas mais eficazes para desbaratar atiradores recalitrantes



Os japoneses viram-se incapacitados de manter suas posi-

Qualquer falta de navios e equipamento de que se resentisse a marinha, era suprida pelo ânimo resoluto de seus homens. Aviões torpedeiros não esmoreciam na porfia com que atacavam o inimigo até ser abatido o último aparelho de uma esquadilha. Submarinos arriscavam-se à destruição certa em determinados assaltos contra comboios fartamente protegidos. Outras fôrças da esquadra levavam a efeito a ofensiva em ocasiões em que a superioridade numérica do inimigo era de dez contra um. Guarnições de canhões armados em cargueiros, sustentavam o fogo até mesmo quando seus navios, em chamas, já afundavam.

Foi com atos de tal natureza, que a marinha quebrou o "fulminante" poderio nipônico, pôs a pique grande número de corsários do Eixo e assumiu a iniciativa do ataque na vasta frente da luta no Pacífico.

A primeira grande perda de navios japoneses verificou-se quando o inimigo avançou a torto e a direito, com rumo ao sul, apoderando-se de Hongkong, Balikpapan, Davao e Singapura. Aos 23 de Fevereiro deste ano, a marinha norte-americana já havia afundado 53 navios japoneses, inclusive um porta-aviões, dois cruzadores, sete destroyers, três submarinos e vinte e nove transportes de guerra e navios cargueiros. Esse total foi adicional aos dezenove afundados pela aviação militar dos Estados Unidos.

A 10 de Março, aviões americanos surpreenderam uma esquadilha inimiga em Salamsua e Lae, na Nova Guiné, que ia garantindo vasto comboio de tropas. Do encontro resultou o afundamento e avarias a mais de 20 navios inimigos. Veiu então a grande batalha naval-aérea do Mar de Coral, de 4 a 6 de Maio, e na qual 17 navios japoneses que se dirigiam a ilhas que flanqueiam o nordeste australiano, foram postos a pique ou ficaram seriamente avariados, incluindo-se dentre eles o porta-aviões "Ryukaku." A fôrça atacante perdeu apenas o porta-aviões "Lexington," o destroyer "Sims" e o navio-tanque "Neosho," tendo sido salvos quasi todos seus tripulantes. Essa batalha foi a primeira luta em grande escala,



ções em face do intenso ataque das fôrças norte-americanas, que se faziam acompanhar de tanques de três toneladas e dos carros "jeeps", para transporte rápido



Soldados norte-americanos penetram pela mata, na caça a japoneses que fugiram para preparar novas posições. Num pequeno "trailer" vái o equipamento essencial às operações de desembarque e a ataques isolados. Os japoneses escondem-se em tôda parte, e quando se vêem sem mais recurso, rendem-se depois de despírem tôdas as peças do uniforme

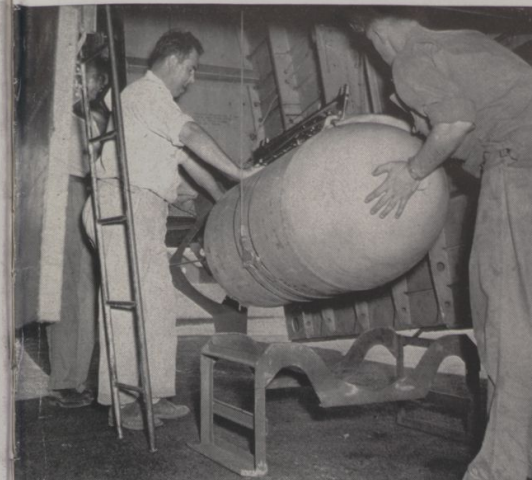
BOMBAS

QUANTO a simples poder destruidor, a ciência militar ainda não aperfeiçoou arma mais terrível do que as enormes bombas aéreas do tipo expostas nestas páginas. Ao contrário dos estôjos de artilharia, o casco das bombas aéreas não precisam ser grossos para poder suportar o choque da tremenda projeção de um canhão; de maneira que os altos explosivos que nelas se contêm quasi que constituem o seu peso total.

Bombas como estas são a "artilharia pesada" da ofensiva aérea que está em pleno vigor contra território alemão. Desde princípios do verão, quatro tipos principais da indústria bélica nazista têm sido alvo de fulminantes ataques — os estaleiros de construção naval e especialmente de submarinos; fábricas de arcoplanos, vias férreas e suas instalações, a fábricas de material bélico. Milhares de toneladas de bombas têm transformado em verdadeiro inferno esses importantes centros de atividade inimiga. Pelo menos 500 fábricas, com equipamento para uma dezena de divisões do exército foram destruídas.



1 Pronta para a ação, a bomba de demolição é conduzida para o avião, com toda cautela pelos encarregados desse serviço. Estas bombas de formidável efeito, constituem a artilharia pesada do ar



2 Um guindaste elétrico carrega as bombas no avião. Colocadas devidamente no porta-bombas, são daí lançadas automaticamente

Bombas de tonelada prontas para entrarem em ação. Aqui se vê a montagem dos estabilizadores, trabalho feito com extrema precisão



3 Interessante flagrante apanhado imediatamente ao lançamento de uma bomba de tonelada. Note-se que ainda se conserva próxima ao avião, antes de ser sujeita aos efeitos da gravidade

tamente ao lançamento de uma bomba de tonelada. Note-se que ainda se conserva próxima ao avião, antes de ser sujeita aos efeitos da gravidade



5 A profunda "cratera". Pode notar-se as

suas dimensões, em relação com o oficial que se encontra na sua base. Num segundo, a bomba remove muitos milhares de metros cúbicos de terra



4 Aspecto tomado a dois quilômetros do ponto de explosão. Vê-se a tremenda descarga de uma tonelada em seus efeitos e que eleva aos ares fumo e terra a uma altura de seiscentos metros



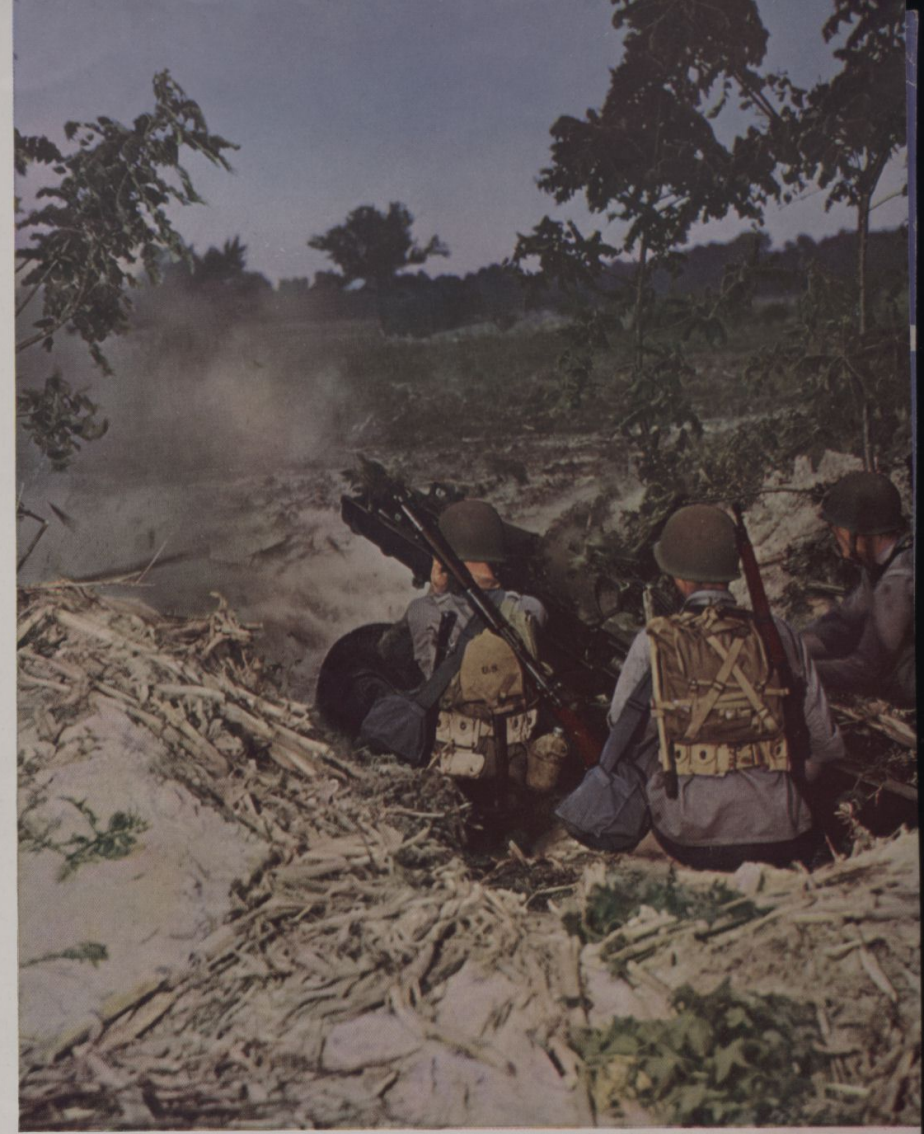
6 Estilhaços da bomba. Por maior que seja o efeito de um projétil de artilharia, não se compara com o resultado da carga de uma bomba aérea, capaz de demolir um quarteirão inteiro



Desembarcando de suas barcas, as tropas de invasão realizam o assalto. À frente seguem os soldados armados de carabinas, seguidos de outros com metralhadoras e morteiros. A artilharia, carros de reconhecimento e tanques serão desembarcados logo que a infantaria estiver firme no seu ponto de apoio na praia. Em assaltos desta natureza, toda rapidez é



precisão é essencial, a fim de evitar que o inimigo consiga obter algum reforço a tempo de sustar a iniciativa



Uma peça de 75mm entra em ação, alvejando um objetivo nas linhas inimigas. Artilharia leveira desse tipo, nas praias, é apoiada por peças de artilharia pesada dos navios de guerra que se mantêm à distância, cooperando com os atacantes

TROPAS DE INVASÃO

NUMEROSOS soldados dos Estados Unidos — tropas jovens e valentes, de metralhadora e dinamite em punho, têm dado provas da sua eficiência em seus primeiros e terríveis assaltos a posições inimigas. Milhares estão preparados para outras invasões, desde os mares do Pacífico até a Europa ocidental.

Os intrépidos combatentes que expulsaram os japoneses da área de Tulagi, no arquipélago Salomão, e da ilha Makin, formam batalhões especiais de assalto, destinados a choques de reconhecimento e à consolidação de pontos iniciais para tropas invasoras. São guerreiros anfíbios, hábeis nadadores, especialmente treinados em luta romana, esgrima de baioneta e no tiro certo com o rifle automático, pistola ou sub-metralhadora. São ainda adestrados no manejo de barcos de borracha e capazes de atravessar qualquer mata virgem, guiados apenas pelas estrelas.

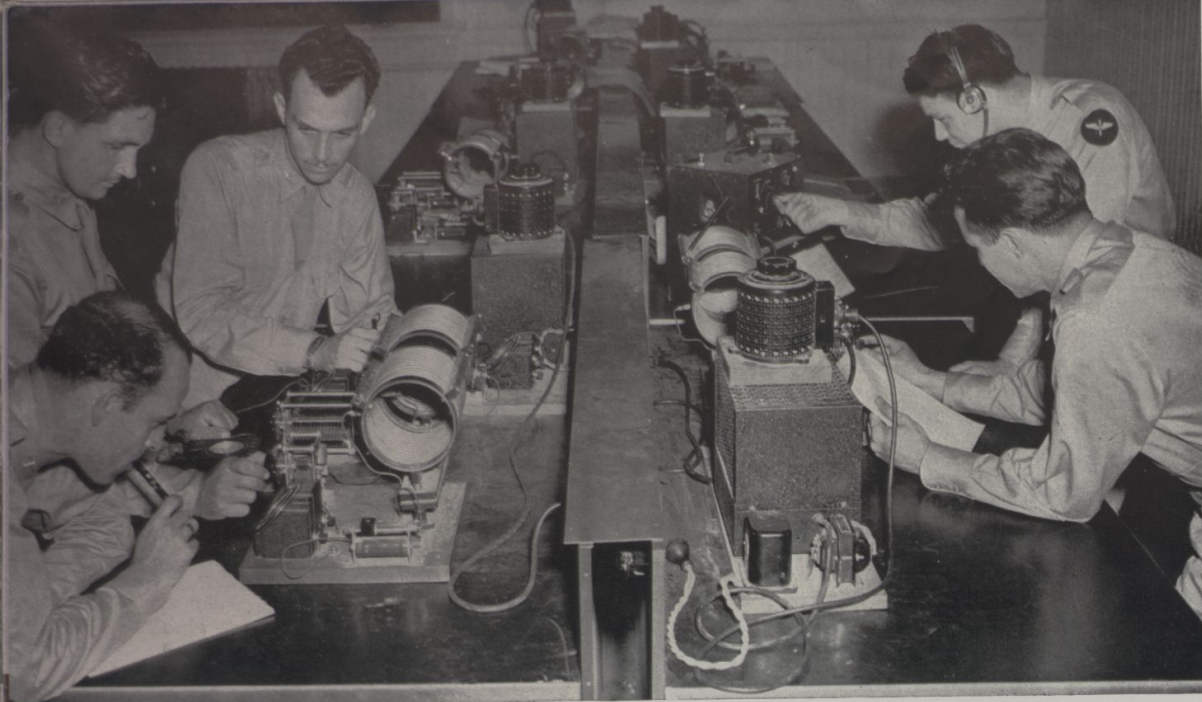
Seu treinamento para tarefas tão árduas e arriscadas processa-se durante meses a fio, a todas as horas do dia e da noite, num simulacro estafante de combate, correndo, pulando, saltando e nadando, muitas vezes com pesado equipamento indispensável à natureza da sua missão que, quase sempre, é levada a efeito em terreno francamente hostil. Cada batalhão tem seus especialistas, aprimorados em detalhes referentes a todas as possíveis emergências de tais ataques à queima-roupa. Aquarteladas em transportes com velocidade de destroyers, essas tropas são a alma da ofensiva.



Uma metralhadora pesada é assestada na praia para proteger as tropas contra a investida de aviões inimigos e qualquer possível tentativa de ataque pela retaguarda



Tropas paraquedistas, saltando por trás das linhas inimigas, destroem uma via-férrea, impedindo assim o transporte de reforços. Esta é a função principal das forças paraquedistas—paralizar a movimentação do inimigo enquanto está sendo decidida a fase essencial do ataque



Estudantes das repúblicas americanas, nos Estados Unidos, aprendem a construir transmissores de rádio. Vêem-se, da esquerda para a direita: Willy Luis Lovelady, do Perú; A Soares do Valle Guimarães, do Brasil; Enrique Querol Lambarri, do Perú; Manuel Pareja Bueno, do Perú a Alavo E. Cavalcanti Pessoa, do Brasil

ESPECIALISTAS EM AVIAÇÃO

NA aviação de guerra, os técnicos especialistas — em conservação, armamento, rádio e instrumentos — são tão essenciais para o bom êxito de modernas operações aéreas, quanto os pilotos e bombardeadores. Para cada avião que decola, com destino a uma missão de combate, há dezenas de oficiais e praças responsáveis pelo funcionamento mecânico do avião. Um motor que não corresponde à performance máxima, uma metralhadora ou peça de artilharia que enguixa em ação, ou um rádio defeituoso, são fatores que põem em risco a vida dos tripulantes e podem

comprometer seriamente os importantes resultados da missão, aéro-militar. Com o fim de garantir em número necessário, oficiais e praças de comprovada competência para os trabalhos de conservação, a aviação militar dos Estados Unidos mantém centros especializados, como a Escola de Rádio, no Campo Scott, em Illinois; a Escola de Conservação, no Campo Chanute, também em Illinois e a Escola Técnica do Campo Lowry, na Califórnia, tôdas empenhadas no preparo de milhares de especialistas em aviação, tanto dos Estados Unidos como das outras repúblicas americanas.

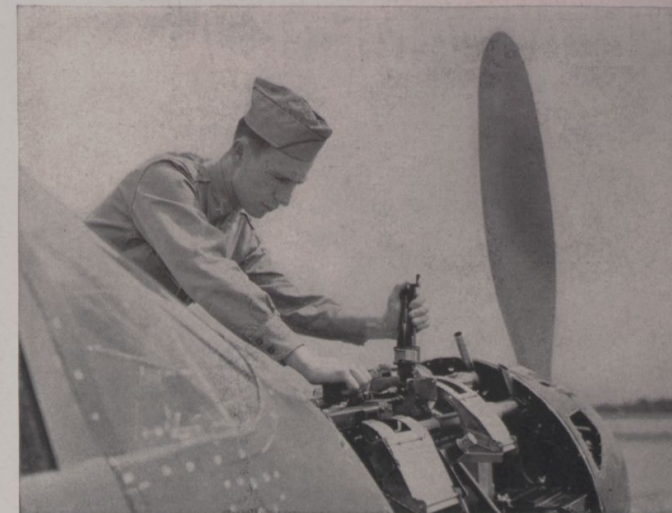
Hector Burr, do Chile (à esquerda) e **Cristobal Castro Gomez**, do Equador, desmontam uma hélice, na escola de aviação de Chanute



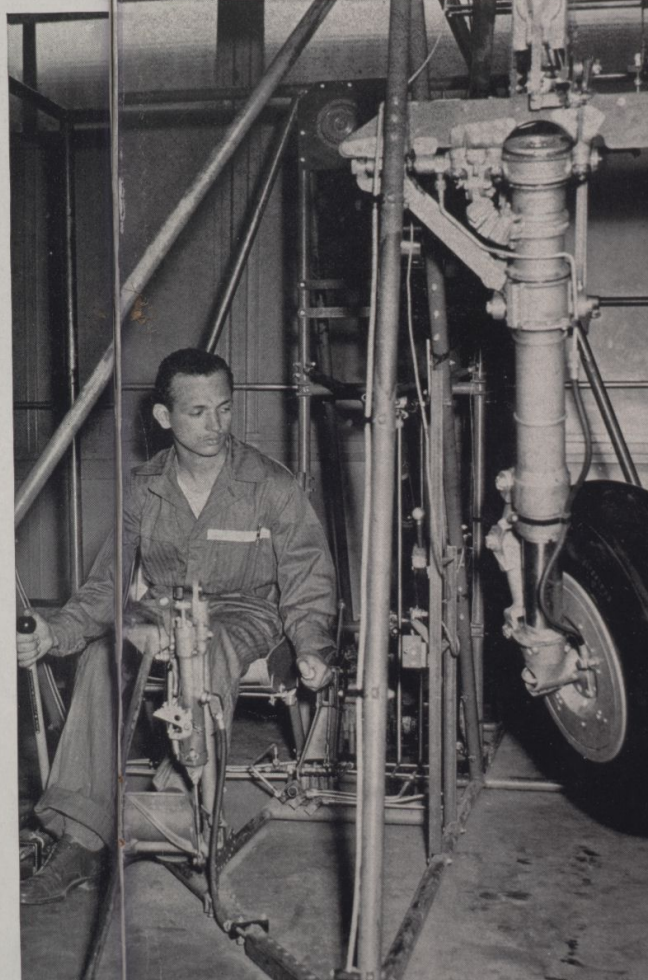
O tenente Oscar Espejo, da reserva da aviação militar argentina, verifica o armamento de um dos famosos aviões de combate Airacobra, de comprovada superioridade



Numa escola de rádio do Campo Scott, Manuel Pareja Bueno, do Perú, aprende a técnica do rádio transmissor e receptor, preparando-se juntamente com outros estudantes da América Central e do Sul, para a grande "batalha de comunicações," em sua prodigiosa amplitude



Todos os detalhes da construção de um avião são meticulosamente aprendidos pelos estudantes. O tenente Juan Dolan, do Perú, observa a montagem de um motor para certificar-se do funcionamento de cada peça de que o mesmo se compõe. O curso é rigoroso nessa fase de conhecimentos



Lionel O. de Bernard, do Panamá, familiariza-se com a mecânica do voo, em seu curso de aeronáutica. Aqui estuda a estrutura do trem retratável de aterissagem usado nos grandes aviões de bombardeio Fortalezas Voadoras, cada vez de maior importância na guerra



O tenente Juan Carlos Dolan, da Argentina (à esquerda) e Jorge da Silva Prado, no Campo Lowry, entregam-se à montagem de uma metralhadora, sob as vistas do instrutor. Em baixo: Na escola de conservação, os capitães Pedro Loyer e José Mellado, das forças aéreas chilenas, instalam um pistão num dos motores Allison. A aviação requer de um piloto amplo conhecimento do mecanismo dos motores, para assegurar o máximo de cooperação técnica entre os seus tripulantes. Esse aspecto prático do treinamento aviatório desperta especial interesse em todos os alunos



PELAS AMÉRICAS



Tropas em marcha nas ruas do Rio de Janeiro não mais constituem novidade, agora que o país alinha-se na luta contra as imposições da "nova ordem" do Eixo. A nação ativa a sua mobilização militar, industrial e civil, formando obstáculo intransponível contra qualquer tentativa de assalto a seu território e constituindo-se em ponto vital para a defesa das



Américas e para operações de carácter naval e aéreo a serem levadas a efeito contra as forças do Eixo



A chegada de meia tonelada de sulfadiazina, ao aeródromo de Santiago, no Chile, para dar combate à meningite cérebro-espinal, a pedido do governo chileno. Da esquerda para a direita, vêm-se: Vincente Salsilli, um dos diretores da linha aérea local; Drs. José Donoso e Eugenio Suarez, médicos da Saúde Pública chilena, e John Janney, médico da Fundação Rockefeller. Frequentemente tem havido a cooperação da ciência das nações americanas, como agora no caso de Chile



O embaixador do México no Japão, general José Luis Amezcua (ao centro) dá aos jornalistas brasileiros no Rio de Janeiro, suas impressões acerca dos maltratos por ele recebidos das autoridades japonesas, depois da entrada do México na guerra. A requintada brutalidade nipônica contrasta com a extrema correção do tratamento diplomático dispensado pelas nações americanas a todos os enviados estrangeiros que tiveram de retirar-se em consequência de declaração de guerra



Nelson Rockefeller, Coordenador de Assuntos Interamericanos, ao ser entrevistado por jornalistas brasileiros, no Rio de Janeiro, onde, em companhia de Francis A. Jamieson, diretor da seção de imprensa do Bureau do Coordenador, esteve em visita recentemente, a convite do Presidente Getúlio Vargas. A visita do Sr. Rockefeller coincidiu com a sua presença na Conferência Sanitária Panamericana, realizada no Rio. Mais tarde, esteve ele presente às sessões da Conferência Panamericana de Segurança Social, realizada em Santiago do Chile, e cujo objetivo é a coordenação de medidas interamericanas garantidoras contra as atividades de agentes do Eixo no nosso continente



Homenageando a vila de Lidice, da Tchecoslováquia, destruída pela fúria nazista, a vila de San Jeronimo, no México, recebe o nome de "Lidice." A população local e a colônia tcheca na Cidade do México deram à cerimônia toda a solenidade. Em cima: Javier Rojo Gomez, governador do Distrito Federal, em companhia de jovens mexicanas e tchecas, em frente à placa comemorativa da expressiva prova de solidariedade humana



Breve, tecidos de lã da indústria argentina terão proveitoso mercado nos Estados Unidos. Aqui vemos a Sr. Oliver E. Zimmerman (ao centro), gerente da Empresa Promotora Argentina, em visita a uma exposição de tecidos de lã em Nova York



A colheita numa plantação chilena. Desta e de milhões de outras "fábricas da terra" do hemisfério sai a indispensável munição de bôca que está garantindo a



ação das Nações Unidas para a vitória contra o Eixo

VÍVERES DAS AMÉRICAS

AS terras agrárias de tôdas as Américas, desde os extensos trigais da Argentina e dos Estados Unidos, até os campos algodoeiros do México e do Perú e os vastos cafezais do Brasil, estão sendo mobilizadas no maior trabalho de cooperação agrícola do mundo, com o fim de tornar possível, através do seu abastecimento de munição de bôca, a guerra total contra o Eixo.

Por meio do intercâmbio de informações técnicas, de acórdos financeiros e cooperação dos serviços agrícolas oficiais, está se incrementando a produção da lavoura das repúblicas americanas para satisfazer as exigências impostas pela guerra. Na Segunda Conferência Interamericana de Agricultura, realizada na Cidade do México em Julho último, ficaram assentadas as bases para essa grandiosa colaboração. Proeminentes autoridades em agricultura das 21 repúblicas reuniram-se no belo e histórico castelo de Chapultepec e foram acordes na adoção de medidas atinentes a acelerar a vitória na frente vital que se refere a víveres e fibras. Ao

mesmo tempo, tratou-se de organizar a economia agrária de após-guerra, de modo a garantir a elevação do nível de vida em todos os países americanos. A última das 76 resoluções aprovadas pela Conferência recomenda o estabelecimento na Cidade do México, de uma comissão permanente para encaminhar a execução do programa de colaboração. Foi outrossim recomendada a criação de um banco especial destinado a atender às necessidades do crédito agrícola no hemisfério, e solicitada à União Panamericana a formação de uma comissão técnica para estudar e dar parecer sobre o projeto. Foram sugeridas medidas para a reunião dos recursos agrícolas do hemisfério, num plano cooperativo de vantagens gerais. E dentre as recomendações aprovadas, destacam-se a referente ao estabelecimento de um serviço especial em cada país, destinado ao intercâmbio de novas plantas e material de cultivo; a organização de uma entidade agrária para o hemisfério, a preparação de um mapa dos terrenos cultiváveis do continente e o abastecimento de fertili-

zantes aos países situados nos trópicos. O Sr. Claude Wickard, Secretário da Agricultura dos Estados Unidos e presente à Conferência como um dos delegados, ofereceu a cooperação do seu Departamento. Quanto ao seu aspecto cooperativo, o plano delineado na Conferência já se encontra em andamento. Os Estados Unidos firmaram acórdos com quatro nações americanas, a República do Salvador, Perú, Nicarágua e Equador, para o estabelecimento de estações agrícolas de experimentação. A do Perú, que será localizada na zona de Tingo Marín, na falda dos Andes peruanos, irá favorecer ao grande projeto de colonização iniciado pelo governo da república. Os Estados Unidos fornecerão o equipamento necessário, naquilo que o Perú não tiver, juntamente com um grupo de consultores técnicos. O propósito da estação experimental é fomentar o desenvolvimento da boa agricultura em tôda a zona peruana do vale do Amazonas. Serão estabelecidas granjas para demonstrações, e seus produtos serão distribuídos gratuitamente para servirem de aplicação em outros centros de fomento agrícola. Atenção especial é dada à indústria extrativa representada pela borracha e óleos. Far-se-á também a localização de um centro para produção de víveres para casos de emergência e para atender às necessidades de obras de saneamento indispensáveis ao vasto programa.

As resoluções que dizem respeito à situação agrária do após-guerra, estendem-se à construção de habitações rurais e escolas vocacionais, à produtividade e conservação do solo e o controle contra insetos. Foi também proposta a adoção de um sistema de ensino, capaz de fazer da escola rural um centro básico para desenvolver todos os melhoramentos alcançados.

O Presidente Manuel Avila Camacho, do México, em seu discurso de despedida dirigido aos delegados, resumiu a significação da reunião quando afirmou: "A Conferência já indicou o caminho a seguir e mostrou também apropriada e claramente quais serão as normas diretoras da proposta participação continental num sistema de colaboração. O sistema de servidão que os ditadores estão tentando impôr ao mundo, não pode encontrar adversários mais enérgicos e resolutos do que os homens livres dos nossos campos. Esta Conferência é especialmente oportuna porque vem fortalecer os planos científicos e econômicos, com os princípios de conciliação, confiança e coragem que têm inspirado a solidariedade panamericana."

O interesse manifestado pelos delegados à Conferência de Agricultura do México, não deixa dúvida acerca de vir a tornarem-se as Américas, muito breve, o maior e mais profuso celeiro do mundo.



Manancial inexgotável de munição de bôca para as forças contra a opressão na Europa, Africa, Asia e Oceania, o hemisfério ocidental intensifica a sua produção agrária para manter incessante o fornecimento de víveres

CUBA *Provedora de Petrechos de Guerra*

CUBA — a pérola das Antilhas — está contri-
buindo para a vitória com toda a potenciali-
dade de suas terras férteis, valiosas minas e sua
posição geográfica no flanco das vias de comércio
no Mar das Antilhas. Sua agricultura está fornecen-
do açúcar em quantidades enormes para as Nações
Unidas. E das minas de manganês da ilha sai o ele-
mento que enrijece o aço dos tanques e couraçados
das nações aliadas no extermínio do Eixo. Militar-
mente, Cuba dispõe de forças suficientes para torná-
la um reduto impenetrável na guerra contra os
bocanegras nazistas de hoje, da mesma maneira que
faziam há séculos passados os cubanos contra pira-
tas que procuravam despojar o país de suas rique-
zas naturais.

O curso de Cuba em matéria de cooperação inter-
americana tem sido uma perfeita linha reta. Em
Julho de 1941, reuniu-se em sua formosa capital a
Segunda Reunião de Consulta dos Ministros de Ex-
terior das Repúblicas Americanas. Nessa histórica
reunião firmou-se o preceito que traz o nome da sua
Capital — a Declaração de Havana — segundo a
qual qualquer agressão feita contra a soberania de
qualquer nação americana seria considerada como
uma agressão contra todas. Quando os japoneses
atacaram território dos Estados Unidos, Cuba foi
uma das primeiras nações do hemisfério a aplicar a
norma contida na Declaração de Havana. Em 9 de
Dezembro, dois dias após o ataque contra os Estados

Unidos, Cuba declarava guerra ao Japão. E em 11 de
Dezembro, a declaração de guerra se estendia à
Alemanha e à Itália.

A guerra veio alterar a tradicional louçania cuba-
na. O famoso "Colar da Rainha" da Avenida
Malecon não resplandece como antes, forçado pela
contingência de economizar combustível. O magní-
fico Prado, é atualmente apenas uma sombra da-
quilo que costumava ser antes da guerra. Em vários
pontos famosos da cidade, painéis luminosos interes-
santes, não mais acentuam o aspecto alegre e vivaz
da vida noturna de Havana. Até o "tiro das 9", que
se fazia ouvir todas as noites da Fortaleza Cabanas,
está omitido, para economizar pólvora.

A entrada de nação na guerra foi asinalada por
perfeita unidade e equilíbrio econômico, sob a di-
reção do Presidente Batista. Durante nove anos de
sua ação, como chefe do estado-maior do exército e
chefe da nação, Batista tem sido direto fator na
construção de centenas de escolas para disseminar
a instrução em todos os pontos do país. No setor
social, a criação de clínicas e entidades encarrega-
das de todos os aspectos de assistência, muito
têm contribuído para solidificar em bases definiti-
vas a solução de velhos problemas. A lavoura criou
vida nova, através do fomento inteligente e legis-
lação adequada, resultando disso a certeza de que
o país terá a sua própria economia equilibrada entre
os recursos de suas camadas sociais — ricas e pobres.



Tropas do exército cubano marcham sob a espada em con-
tinência do general Lopez Migoya, chefe do estado-maior do

exército, durante recente revista militar em Havana. O efetivo das forças de terra da
república está sendo grandemente aumentado através do alistamento obrigatório



O Capitólio é um dos magníficos edifícios que marcam os encantos de Havana, procura-
da por turistas de todas as partes do mundo, atraídos pelas belezas da "perla das Antilhas"

A cidade de Havana vista de "La Cabaña". Desde os

tempos coloniais que a atual capital cubana tem se imposto à apreciação dos viajantes, pelas suas belezas naturais, realçadas agora por grandes melhoramentos



A República de Cuba tem no Presidente Fulgencio Batista um dos maiores esteios de sua paz e progresso





No Dia da Independência, o monumento dedicado ao coraçoado norte-americano "Maine" foi ponto predileto para observar as evoluções da aviação militar cubana, que está se desenvolvendo extraordinariamente como arma de utilidade na defesa da nação e do continente. Em baixo: O manganês e uma das principais contribuições de Cuba para a guerra contra o Eixo. De minas como esta, o país exportou 245.000 toneladas desse material vital, no ano passado



Como um dos "açucareiros de mundo", Cuba é de grande valia para as Nações Unidas. Da cana de açúcar se extrai o álcool, elemento básico de muitos explosivos e tantas outras aplicações na indústria bélica

A vida nacional, em face de guerra, não tem sido um mar de rosas. Em tempo de paz, um quarto da importação cubana consiste de cereais, carne e verduras. A crise dos transportes marítimos tem afetado seriamente a despesa do país, e durante as primeiras semanas da guerra, os preços dos gêneros alimentícios elevaram-se rapidamente. Mas o governo tomou providências para remediar a situação causada pela guerra.

Cuba, com o seu açúcar, é valioso estio da economia das Nações Unidas. A sua safra de 1942 foi quase inteiramente posta à disposição da Direção de Abastecimentos de Defesa dos Estados Unidos, num total de 4.100.000 toneladas. O produto será para consumo nos Estados Unidos, na Inglaterra e Rússia, garantindo assim três grandes países aliados.

A não serem mudanças forçadas pela guerra na agricultura cubana, a economia da nação está sendo diversificada através da procura de outros produtos. Há, por exemplo, quasi ilimitado mercado para metais, em virtude da guerra, nas indústrias bélicas das Nações Unidas; Cuba está contribuindo para satisfazer essa necessidade. A sua Província do Oriente é a área rica por excelência, com grandes depósitos de ferro, cobre, manganês, ouro, mercúrio, zinco, chumbo, prata e antimônio, todos preciosos agora.

O minério de manganês é uma das mais importantes contribuições cubanas na luta contra o Eixo. A vasta indústria siderúrgica dos Estados Unidos não seria capaz de produzir uma simples chapa de aço sem o manganês, metal que é conhecido no mundo inteiro como o "mineral estratégico n.1" ou a "alma do aço".

Estrategicamente, Cuba está em posição de ajudar e está ajudando efetivamente as Nações Unidas a proteger as vias marítimas interamericanas. Situada a 1.100 quilômetros do Canal do Panamá, a Perla das Antilhas é uma chave da defesa continental. A passagem pelas Ilhas de Barlavento, que é a entrada mais próxima através das Antilhas para o canal, para quem vem do norte, e é também a rota principal entre o Atlântico-norte e a zona do canal, fica entre o extremo ocidental de Cuba e do Haiti. A base naval dos Estados Unidos em Guantanamo, cedida por Cuba em virtude de tratado, desde 1903, guarda o estratégico estreito.

Em 18 de Junho, Cuba firmou um acordo militar com os Estados Unidos, concedendo direito para a construção de uma base aérea para patrulhamento anti-submarino e para um centro de instrução de aviadores. Dessa base, os aviões podem observar toda a área do Mar das Antilhas e as cercanias do canal do Panamá. Depois da guerra, essa base reverterá para a aviação cubana, que desempenhará importante papel nas comunicações aéreas continentais.

Quando à defesa de seu litoral, Cuba está alerta e ajudando também na caça a submarinos e navios corsários do Eixo. Sua frota de guerra consta de duas unidades de escolta, cinco canhoneiras, um transporte armado e mais de dez guardacostas. Em tempo de paz, o seu exército, marinha e polícia compõem um total de 20.000 homens, com cerca de 30.000 reservistas. Presentemente, o efetivo do exército está aumentado, através do serviço militar obrigatório. As circunstâncias vieram mais uma vez pôr à prova o tradicional espírito de liberdade e solidariedade que sempre foi um dos marcos de nobre nação cubana.



Numa das numerosas fábricas dos famosos charutos de Havana, tão apreciados pelos fumantes do mundo inteiro e que são uma das mais características indústrias de Cuba



O Presidente Getúlio Vargas, em histórica reunião do seu ministério. Presentes vêem-se o Dr. Salgado Filho, ministro da Aeronáutica; almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha; Dr. Oswaldo Aranha, ministro do Exterior; Dr. Artur de Souza

Costa, ministro da Fazenda; Presidente Vargas; Dr. Alexandre Marcondes, ministro do Trabalho e interino da Justiça; general Gaspar Dutra, ministro da Guerra; Dr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saúde e Dr. Apolônio Sales, ministro da Agricultura

A MARINHA BRASILEIRA

O BRASIL enfrenta atualmente uma das mais complexas tarefas de guerra, relativamente à defesa de seus 7.000 quilômetros de costa. Com minas, canhões e bombas de profundidade, a marinha brasileira, auxiliada pelos aviões das forças aéreas do país, tem mantido constante e eficiente guarda con-

tra assaltos inimigos em suas artérias principais de comércio, ao longo do extenso litoral que vai desde a embocadura do Amazonas até o limite da República Oriental do Uruguai. A marinha tem de lutar contra navios corsários e submarinos do Eixo, numa campanha na qual êstes não respeitam nenhum

princípio de direito, e seguem apenas os ditames daqueles que combatem por uma causa irremediavelmente perdida. O problema da marinha do Brasil prende-se aos seus recursos; são pequenos, relativamente às proporções desta guerra. Há cem anos, a esquadra brasileira era uma das maiores

Unidades da esquadra brasileira em formação de batalha, durante manobras anteriormente à entrada do país na guerra. Sua defesa muito depende da esquadra



O "Minas Gerais", um dos dois modernizados couraçados do Brasil e capitânea da esquadra. Tal como o "São Paulo," esse vaso de guerra tem um deslocamento de 19.200 toneladas e é armado com baterias principais de doze canhões de 12 polegadas, além de catorze canhões de 4,7 polegadas, oito de 3 polegadas e canhões anti-aéreos de 40mm.



A silhueta do Rio de Janeiro, vista da Escola Naval, ora localizada na Ilha de Willegaignon e que pela sua organização e instalações é um dos mais modernos e eficientes estabelecimentos de ensino técnico, naval



O destroyer "Mariz e Barros", ao ser lançado ao mar dos estaleiros do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Desloca 1.500 toneladas, como dois outros do mesmo tipo, o "Greenhalgh" e "Marçílio Dias". Seis mais estão em construção nesse arsenal



Momentos antes das aulas na Escola Naval, cujo programa delineado segundo os mais modernos princípios de preparo físico, mental e técnico está contribuindo para um perfeito corpo de oficiais da armada do Brasil

do mundo, mas a substituição do navio de madeira pelo de aço, ocorrida em meados do século passado, veio colocar os grandes países fabricantes de aço na vanguarda em matéria de superioridade naval. Durante anos a capacidade produtiva de aço do Brasil foi limitada e o país teve de mandar construir seus navios em estaleiros estrangeiros. Com o câmbio geralmente desfavorável, não era possível realizar um programa naval capaz de rivalizar com o dos países mais industrializados. Mas em 1936, começou o Brasil a executar o seu próprio programa de construção naval, que terá os acréscimos indicados pela entrada do país na guerra.

Três grandes destroyers, de 1.500 toneladas — o "Greenhalgh," "Marçílio Dias" e "Mariz e Barros" — já foram lançados ao mar, dos estaleiros das Ilhas das Cobras, no Rio de Janeiro. Seis destroyers mais, de 1.340 toneladas estão em construção. Os três maiores destroyers terão uma guarnição de 160 homens, e um raio de ação de 6.000 milhas, podendo desenvolver uma velocidade de 36,5 nós. Seu armamento consta de cinco canhões de 5 polegadas de duplo propósito, quatro metralhadoras e doze tubos lança-torpedos de 21 polegadas. Estas unidades representam poderosa adição às forças da esquadra.

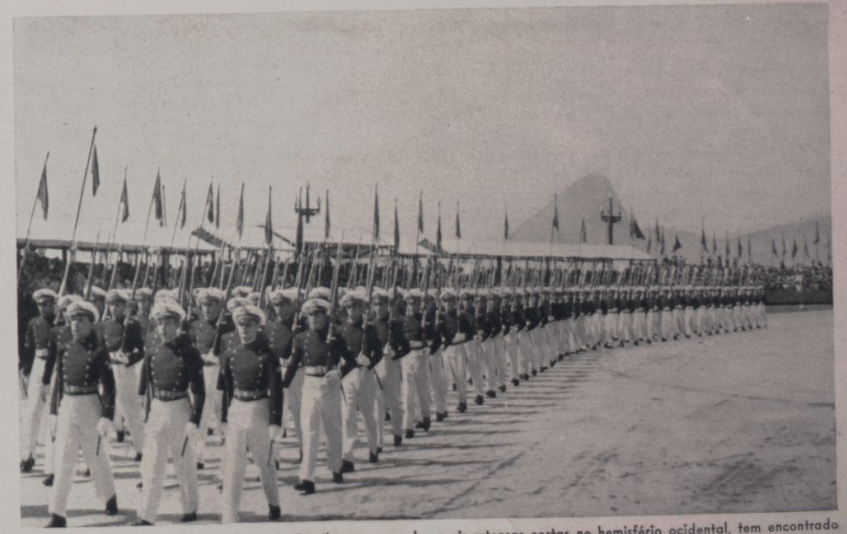
Antes do início do programa de construção, a marinha dispunha de dois couraçados, o "Minas Gerais" e o "São Paulo," ambos de 19.200 toneladas de deslocamento, dois cruzadores ligeiros de 3.150 toneladas, seis destroyers antigos, quatro submarinos, seis mineiros, seis caçaminas e numerosos navios auxiliares. Os dois couraçados, armados com baterias principais de doze canhões de 12 polegadas, além de catorze canhões de 4,7 polegadas e oito de 3 polegadas e canhões anti-aéreos de 40 mm., passaram recentemente por obras que os modernizaram de todo.



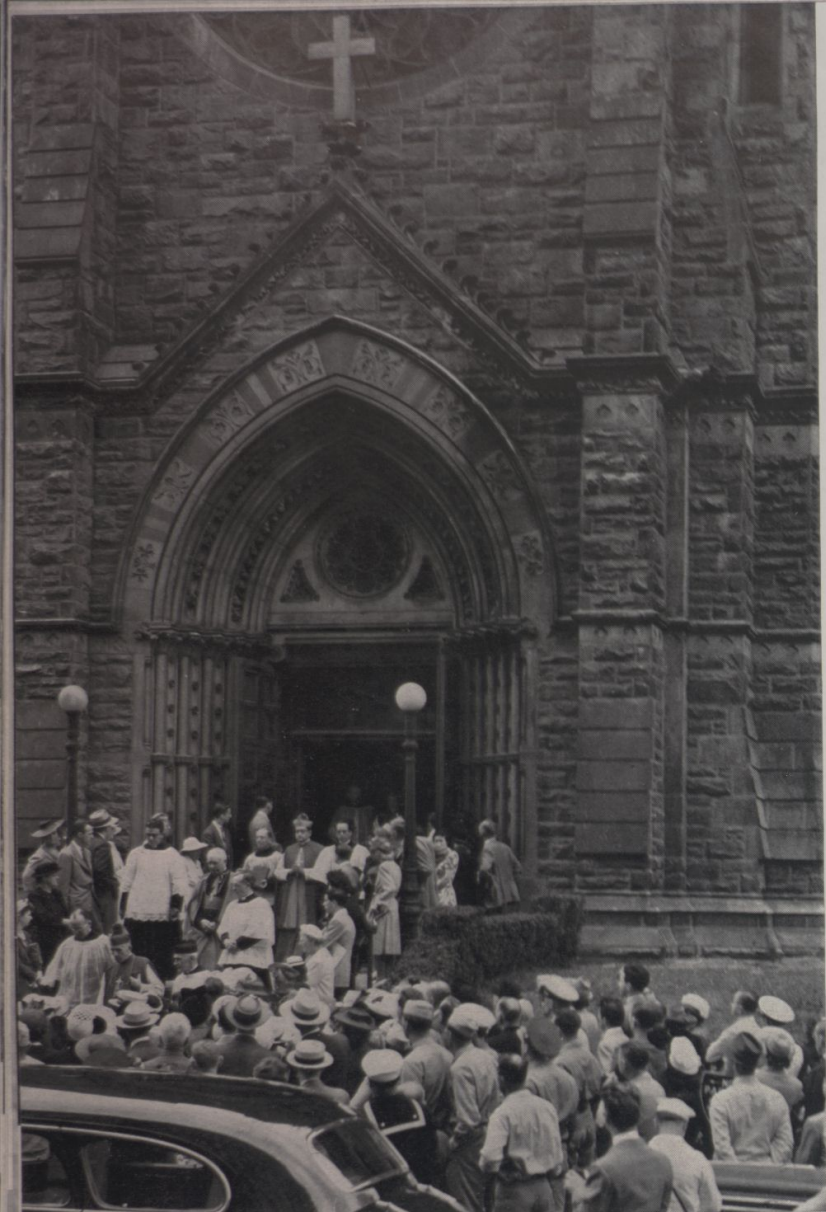
Além das matérias de carácter científico, navegação e aparelhos, os aspirantes preparam-se sistematicamente em pormenores da arte da guerra moderna. Aqui vemos sete futuros oficiais familiarizando-se praticamente com o manejo de uma peça de artilharia de 4 polegadas



Os princípios básicos da navegação a vela são ensinamentos elementares em toda marinha. No Brasil, o navio-escola "Almirante Salhanha" preenche esse fim



Desde remotos tempos coloniais que o Brasil, com uma das mais extensas costas no hemisfério ocidental, tem encontrado em sua população os melhores elementos para a vida do mar. Aqui vemos parte do corpo de aspirantes da Escola Naval, na Ilha de Willegaignon, nome que permanece como um símbolo do fracasso do propósito de conquistadores estrangeiros



Membros do Concílio Interamericano de Estudos Sociais reúnem-se na igreja de São Patrício, em Washington, para assistir à missa em comemoração ao dia de Santa Rosa de Lima, padroeira das Américas. Em baixo: Aspecto tomado da procissão, antes de celebrar-se a missa. Esta é a primeira vez que prelados católicos se reúnem para tratar de assuntos de ordem social em face dos problemas da guerra



CONCÍLIO CATÓLICO

**EMINENTES CATÓLICOS ESTUDAM
A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS SOCIAIS**

CONVENCIDOS de que a América pode prestar um grande serviço à humanidade durante o desastroso período que o mundo atravessa neste momento, um grupo de proeminentes personalidades dos círculos católicos dos Estados Unidos reuniu-se em Agosto e Setembro últimos, para tratar dos graves problemas sociais presentes e formular planos para um futuro mais lisongeiro.

Durante as três semanas dedicadas às sessões do Concílio Interamericano de Estudos Sociais, promovido pela Conferência Nacional de Obras Pias Católicas, de Washington, os delegados de nove repúblicas americanas e do Canadá, dentre os quais se destacavam distintos prelados e seculares de renome, manifestou-se a aspiração dos católicos do hemisfério no sentido de aplicar-se os princípios cristãos à solução dos problemas sociais, condigna com as conquistas da civilização.

Esta foi a primeira vez que eminentes católicos de tôdas as Américas se reuniram em conferência de tão grande significação social. Estiveram presentes quinze representantes, do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México e Venezuela, e quinze dos Estados Unidos e Canadá. Das delegações constavam dois arcebispos e cinco bispos.

O assunto da conferência referiu-se a "América e a crise da civilização". As sessões do concílio durante a primeira semana realizaram-se em Washington; as demais foram realizadas na Universidade de Notre Dame, no Estado de Indiana, em Chicago, em Detroit, Buffalo e Nova York. D. Edward Mooney, arcebispo de Detroit e presidente da Junta Administrativa da Conferência, expôs as bases do problema, em discurso que pronunciou na sessão inaugural.

A guerra que hoje assola o mundo, afirmou S. Revma., "tem grande significação religiosa, está intimamente ligada ao futuro da Igreja e constitui verdadeira crise da civilização. Nesta guerra, o triunfo das forças inspiradas pela agressão nazista obrigaria os católicos dos países conquistados a ocultarem-se durante muitas décadas."

D. Miguel Dario Miranda, bispo de Tulancingo, México, fez uma análise da importância da América na crise, e declarou que "as nações da América, por sua posição geográfica, riqueza, características espirituais e pelo fato de estarem livres de ataque direto na guerra, devem assumir grande parte da responsabilidade de solucionar a crise. Esta é primordialmente religiosa. É uma crise que os católicos devem solver com todo o poder dos ensinamentos da Igreja Católica."

Em sermão que pronunciou durante a missa celebrada no dia de Santa Rosa de Lima, padroeira da América, o ilustre prelado mexicano aludiu também ao papel que desempenham as nações americanas na guerra atual: "A responsabilidade espiritual de um mundo que prescindiu de Cristo, é obra que diz respeito ao hemisfério ocidental."

A missa em honra a Santa Rosa de Lima foi celebrada na igreja de São Patrício, em Washington, sendo oficiante D. Amleto Giovanni Cicognani, delegado apostólico nos Estados Unidos.

Referindo-se ao futuro, D. Miguel de Andrea, bispo de Temnos, Argentina, e diretor do Centro Católico de Buenos Aires, declarou, em discurso pronunciado em Chicago, "que o mundo de amanhã deve basear-se na liberdade, na justiça e democracia." E continuou: "Para nosso próprio consolo e do mundo em geral, creio que podemos perceber o advento dessa realidade humanitária e cristã nas seguintes palavras proferidas pelo Presidente dos Estados Unidos, em Dezembro último: "Canharemos esta guerra e ao vencermos, não usaremos de vingança, mas estabeleceremos uma ordem internacional em que o espírito de Cristo reine no coração dos homens e das nações."

"Quer isto dizer," declarou ainda o prelado, "que estamos em condições de esperar uma paz que não terá nenhum caráter alemão, romano, saxão ou americano, devendo ser antes



Três dos delegados ao importante concílio: Monsenhor Michael J. Ready (à esquerda), secretário-geral da Conferência Nacional de Obras Pias; general William R. Arnold, chefe dos capelães do exército dos Estados Unidos e D. John F. O'Hara, bispo auxiliar da Diocese Católica das Forças de Terra e Mar dos Estados Unidos



O Rev. Dr. Antonio Brambila (à esquerda), professor do Seminário do México, e o Dr. Armando Camara, professor da Faculdade de Direito do Rio Grande do Sul, delegados ao concílio católico, acompanham com vivo interesse o decorrer duma sessão



Monsenhor Oscar Larson, do Chile e o Dr. José Vieira Coelho, do Brasil, por ocasião de um repouso entre as sessões do Concílio Interamericano de Estudos Sociais



O Dr. Heraclito Sobral Pinto (à direita), professor da Escola Católica de Direito, do Brasil, em palestra com o Dr. Rodolfo Michels (à esquerda), embaixador do Chile nos Estados Unidos, D. Miguel de Andrea, da Argentina e Dr. Felipe A. Espil, embaixador da Argentina nos Estados Unidos. Em baixo: D. Amleto Giovanni Cicognani (à esquerda), delegado apostólico nos Estados Unidos, e D. Miguel Dario Miranda, bispo de Tulancingo, México. A fotografia foi tirada na sacristia da igreja de São Patrício



AVIÕES CARGUEIROS

N ESTES dois últimos anos, desde Outubro de 1940, os Estados Unidos não somente construíram a maior força aérea do mundo, como organizaram um vasto serviço aéreo de transporte de passageiros e materiais vitais para as regiões de combate mais recônditas desta guerra mundial.

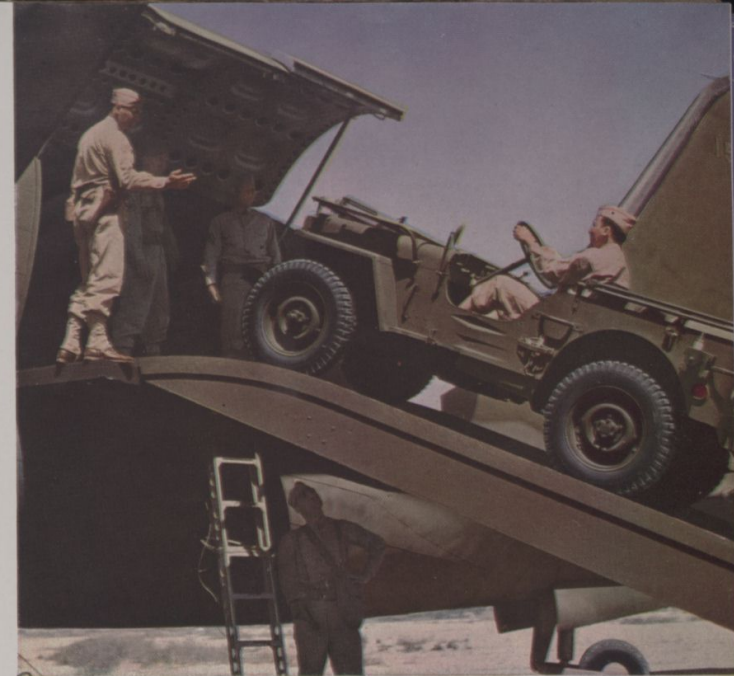
Hoje, o transporte aéreo de carga permite posar as forças norte-americanas na Austrália, na Europa ou no Oriente-Médio, receber prontamente peças, acessórios e sobressalentes para seus aviões, tanques e canhões em plena ação. E dentro em breve, quando estiver em serviço permanente muito maior número de cargueiros aéreos, considerável será a quantidade de material bélico que estará ao alcance dentro de poucas horas. E para completar esse importante abastecimento, haverá o serviço de uma grande frota de cargueiros do ar, aviões e planadores, em contínuo movimento para satisfazer às necessidades das forças combatentes do país em tôdas as partes do mundo, como si estivessem dentro de território nacional, tal será a grande redução nas distâncias.

Essa organização, que constituirá certamente portentosa contribuição do gênio realizador norte-americano para a arte da guerra, fará parte do atual Comando de Transportes Aéreos Militares. Suas funções estão sendo variadas e seus serviços principais estendem-se a pontos desde os confins do Alaska, até a Austrália, Ilhas Britânicas e Egito. Deste último ponto, a linha aérea se alonga para a Índia e China. O serviço que abrange a rota do Atlântico-sul é intenso, não somente quanto a aviões de guerra que se dirigem ao oriente, como de cargueiros aéreos que fazem a viagem de ida e volta. Antes do fim do ano, espera-se que o serviço de transporte aéreo entre os Estados Unidos e a Inglaterra esteja funcionando de hora em hora, simplificando, assim, o problema de transportes para operações militares de carácter decisivo.

A mais extensa dessas linhas aéreas segue pelo sul até o Brasil, atravessa o Atlântico e da África ocidental dirige-se ao Sudão, Egito e outros pontos orientais.

Dos milhares de aeroplanos que se constroem mensalmente nos Estados Unidos, apenas vinte e um por cento são aviões-transportes de grandes dimensões, construídos especialmente para o serviço de carga a grandes distâncias.

Um dos mais conceituados criadores dos últimos tipos de aviões norte-americanos, antevê a possibilidade de um avião de 450 toneladas; outro prepara-se para construir um de 125 toneladas. As vantagens do transporte aéreo justificam atualmente tôdas as iniciativas.



A bordo de um desses gigantes transportes podem seguir automóveis, peças de artilharia e equipamento pesado. Para pequenas viagens, a sua capacidade de carga é de dez toneladas



Tropas de infantaria, especialmente treinadas, embarcam num dos novos e enormes transportes aéreos, do tipo maior do mundo. Estes aviões têm capacidade para 25 toneladas de carga e dispõem de dois potentes motores de 2.000 cavalos



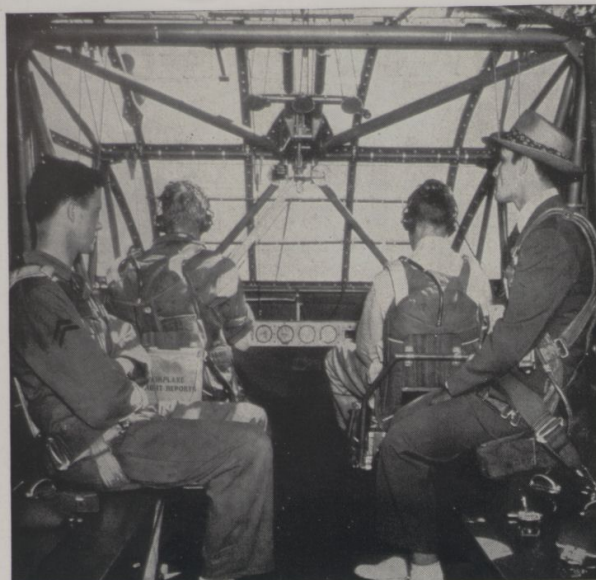
Soldados de infantaria aérea, com todo seu equipamento, voam diretamente para a frente de combate. Logo após o desembarque, essa tropa entra em forma conveniente e dispõe-se para o ataque. A infantaria aérea é uma especialidade que está sendo desenvolvida em todos os seus detalhes em várias escolas do país. O número de batalhões aumenta consideravelmente e seu equipamento está sendo acrescido de peças especialmente destinadas à ação rápida

AVIÕES CARGUEIROS (continuação)

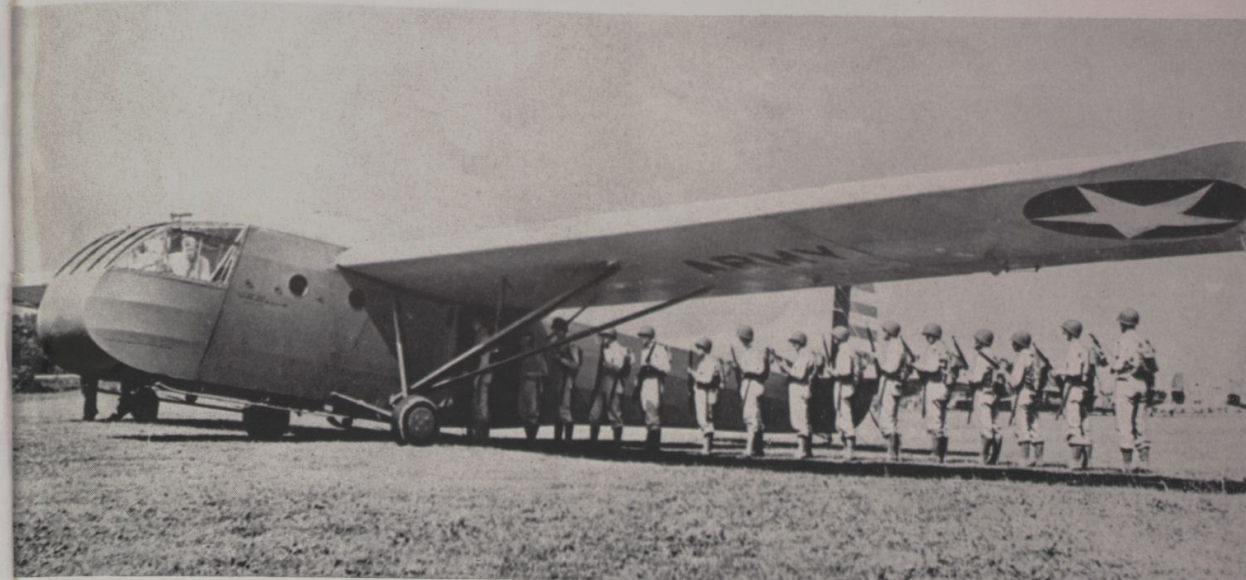
Um avião de 70 toneladas, modelo Mars, carrega 17 toneladas num percurso de 4.800 quilômetros; 12½ toneladas em percurso de 6.400 quilômetros e 8½ toneladas em 8.000 quilômetros. Quando se trata de aviões maiores e mais eficientes, há maior capacidade de carga devido à resistência do material empregado na sua construção e ao seu raio de ação, que requer menos pontos de aterissagem.

O Departamento da Guerra de há muito que tem estudado o uso de planadores no programa de cargueiros aéreos. O exército tem centenas de planadores em construção e outros tantos no serviço de transporte rápido de tropas. Há muitos meses que se tem desenvolvido a técnica do uso eficiente de planadores, em várias regiões do país, adestrando as tropas para o movimento acelerado em certo tipo de ofensiva. E como um avião pode rebocar peso equivalente à metade do seu próprio peso bruto, um aeroplano de 12½ toneladas, com 4 toneladas de carga, é capaz de rebocar mais seis toneladas e um quarto.

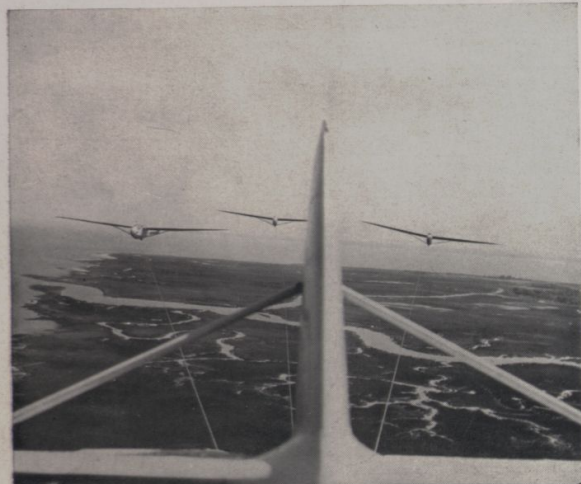
O intenso progresso que se verifica no transporte aéreo nesta guerra, será de inestimável vantagem em sua aplicação ao comércio em tempo de paz. Os "trens aéreos" de carga tirados por formidáveis aviões ainda poderão maravilhar o mundo. Partindo de Lima ou Bogotá, por exemplo, um desses comboios soltará planadores no Panamá, no Salvador e Havana, e aterissará em Miami. Será um rápido, eficiente e econômico meio de transporte que contribuirá para o desenvolvimento das relações comerciais interamericanas, prestando-se ainda para facilitar comunicações aos centros mais remotos onde, certamente, a onda de progresso irá abrindo maiores campos de atividade e estabelecendo existência e subsistência com todos os progressos modernos a núcleos de população atualmente prejudicadas pelas distâncias.



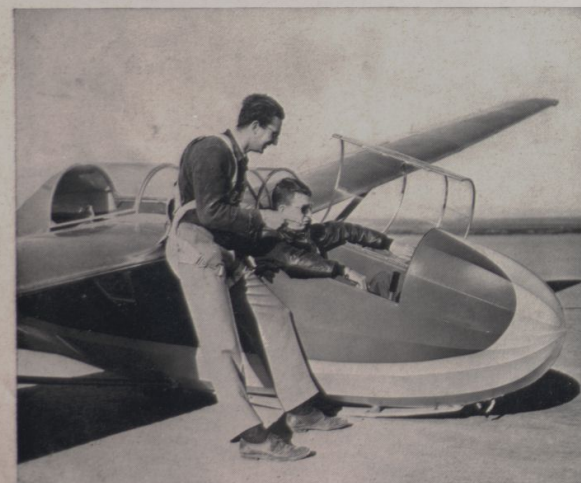
O interior de um planador com capacidade para quinze passageiros. Esta fotografia foi tirada quando o transporte de tropas planava a 8.000 pés de altura, ao ser desligado



Tropas aéreas entrando num dos grandes planadores agora sendo produzidos em grande quantidade por vários fabricantes. A despeito das dimensões desses aviões sem motor, seu peso é de apenas 1.600 quilos e podem planar quilômetros inteiros impulsionados pelas correntes aéreas. Qualquer aeródromo ou campo de pastagem serve para a sua aterissagem

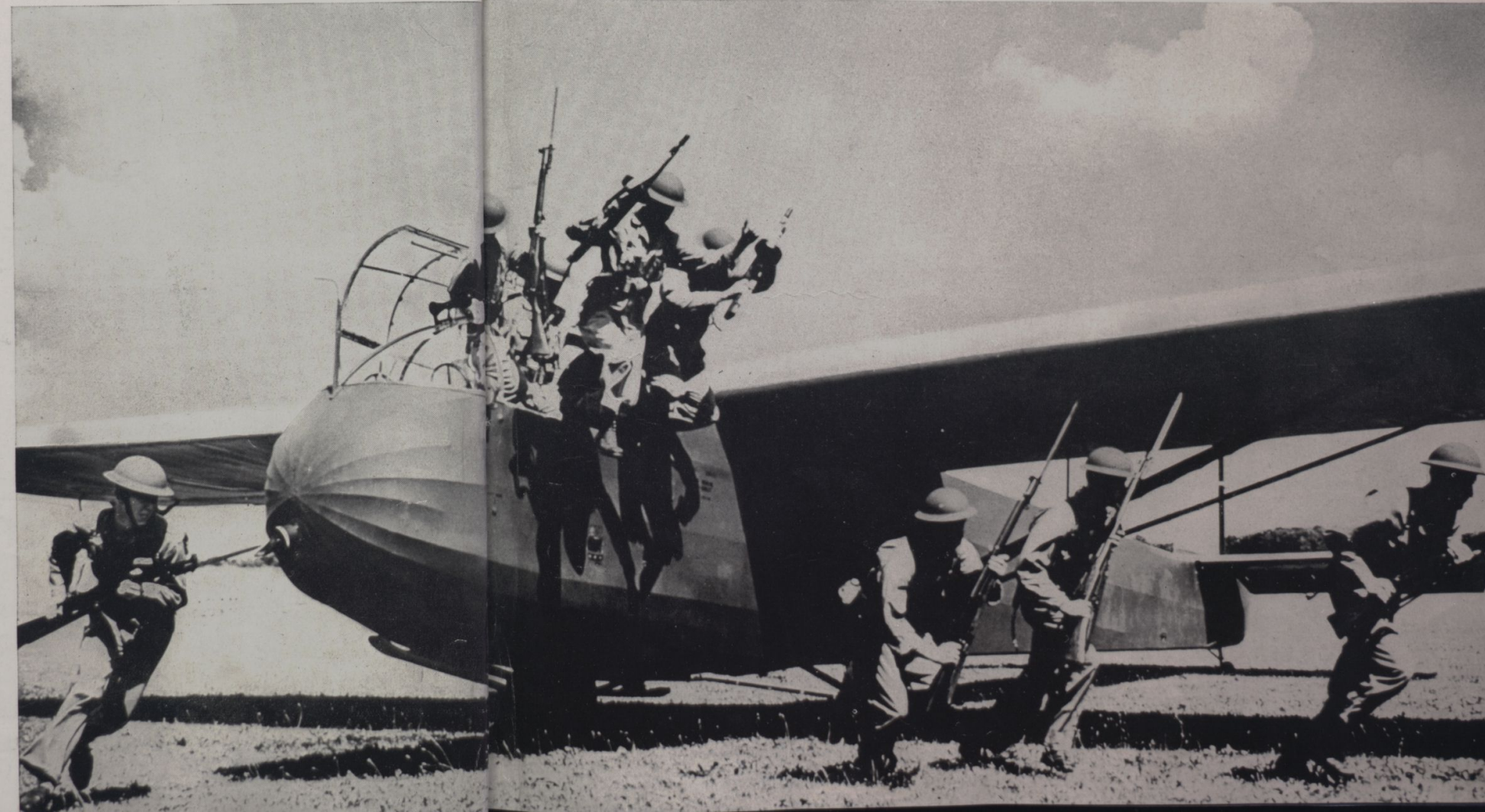


Os planadores são rebocados em grupos pelo avião. Assim que são soltos os cabos de reboque, seguem eles o seu próprio curso, deslizando firme e graciosamente



Um piloto prepara-se para a técnica do vôo planado, que abrange um curso de quatro semanas, ministrado a pilotos aviadores escolhidos, para esse importante mistér

Tropas aéreas saltam de um planador, prontas para entrarem em ação. A vantagem da condução de tropas por meio de planadores, sobre a descida de tropas em para-quédas, é que o planador pode conservar-se livre no espaço por algum tempo





Tropas nazistas, numa vila da Noruega, recebem da população um silêncio que é prova do mais profundo desprezo. Na maioria, os noruegueses até dão-lhes as costas, repugnados com a presença de tais intrusos. Nem todo o terrorismo alemão consegue abater o ânimo de revolta que cada vez mais se alastra entre o povo da infeliz nação da Escandinávia

A NORUÉGA CONTINÚA LUTANDO

MILHARES de grampos de pregar papel e moedas polidas num dos versos, servem para informar as tropas nazistas na Noruega, de que este país está unido contra os invasores, e com maior firmeza e determinação mesmo depois de dois anos e meio de ocupação.

A Noruega é mantida sob o regime do fuzilamento e dos campos de concentração, imposto por uma guarnição composta de um soldado nazista bem armado e municiado para cada doze cidadãos noruegueses indefesos; mas o povo continua firme, reagindo sempre e por todos os meios ao seu alcance. Rara é a noite em que não são dinamitados trens inteiros carregados de abastecimentos para os alemães, e em que a sabotagem terrível não desmantela o sistema de comunicações da Gestapo e das tropas de Hitler. Nas caladas da noite, circulam os jornais clandestinos e à luz do dia os noruegueses afrontam a insolência nazista, apresentando-se nas ruas com distintivos e emblemas de lealdade nacional, e cujo uso está se alastrando por toda parte. Um desses emblemas é o grampo de papéis.

Quando os sátrapas da pilhagem acharam de proibir qualquer apresentação das cores nacionais norueguesas, os patriotas resolveram usar grampos na lapela, como um substituto da bandeira nacional. Os colegiais adotaram um gorro de lã vermelho, como seu próprio símbolo de patriotismo. E como prova de lealdade ao governo exilado, quem quer que disponha de uma moeda do tempo anterior à invasão, faz questão de polir o reverso, antes de gastá-la. O reverso que assim fica brilhando simbolicamente, contém o "H-7", insígnia do rei Haakon VII. Informes chegados a Londres, a despeito de todos os precalços, relatam como têm os noruegueses resistido energicamente às tentativas nazistas de estabelecer a sua "nova ordem", mesmo sob ameaças de prisão e morte. Típico dessa formidável reação é o caso do famigerado Quisling e seu "partido nacionalista". Desde que a invasão firmou pé na Noruega, tem o réprobo procurado angariar prosélitos para a sua camorra; mas até agora, dos 270.000 habitantes da cidade de Oslo, a capital do país, apenas 800 atenderam ao apelo. A proporção é mais ou menos a

mesma nas demais cidades, grandes ou pequenas. Dentre os professores, mais de mil foram encarcerados pelos nazistas; não obstante, o professorado da Noruega recusa-se a fazer parte da organização imposta pelo "partido nacionalista". Até em matéria de religião, o protesto coletivo tem sido impressionante. Sete bispos da igreja oficial norueguesa apresentaram sua resignação em protesto contra tentativas de impôr a "nova ordem" à religião do país. Todas as casas editoras preferiram fechar as portas, a terem de associar-se com a entidade nazista que se dizia representar a classe. Dos 1.600 dentistas, apenas 20 continuaram a fazer parte da sociedade profissional de classe, desde a ocupação alemã. Hitler fez questão que se criasse uma sociedade infantil, mas às suas reuniões só comparecem as crianças que não conseguem escapar ao cerco policial nazista, em plena rua. Donas de casas, operários, agricultores, todas as classes trabalhistas têm recusado sua aprovação à "nova ordem", a despeito de ofertas de melhores gêneros alimentícios, melhores trabalhos e o que é mais significativo — garantia contra as prisões habituais. Um povo mais fraco em seu propósito, poderia ceder a tais subornos, especialmente quando se trata das razões do estômago. Aos noruegueses é concedida 200 gramas de carne picada por mês; talhos de carne são proibidos.



Um soldado alemão morto à socapa, jaz numa estrada da Noruega. Cênas como esta marcam a imposição da "nova ordem" de ódio e banditismo que enovalha a civilização da Europa, em pleno século XX



"**Viva o rei Haakon VIII!**" é a significação deste audacioso letrero pintado numa parede. Um joven norueguês arrisca a vida ao deixar escapar a expressão de alegria que lhe inspira a audaciosa legenda



O alvo da maioria das sabotagens na Noruega tem sido os tuneis de vias-férreas, que são numerosos no país. Estes soldados nazistas acabaram de descobrir um pacote de dinamite e estão removendo o perigo enquanto é tempo. Nem toda a vigilância do invasor tem conseguido diminuir as contínuas sabotagens



Alguns dos bispos da Igreja oficial da Noruega, que apresentaram sua resignação em sinal de protesto contra a ação nazista. Esta fotografia foi tirada durante uma reunião de preladados noruegueses no verão passado, ocasião em que alimentavam eles a esperança de ver respeitada a sua fé religiosa. Essa esperança, entretanto, foi vã



A comemoração do Dia da Independência da Noruega é agora considerada pelos alemães como atividade subversiva. Estes jovens noruegueses se arriscam à prisão, expondo-se em passeata com a sua bandeira nacional. Os nazistas já verificaram que é mais fácil conquistar um povo pacífico, do que abater-lhes o espírito de patriotismo

(continuação)

A ração de queijo de um mês dá apenas para quatro dias. Aos adultos permite-se 250 gramas de leite, mais ou menos, e duas batatas por dia, mas a venda de batatas é frequentemente proibida durante duas ou três semanas seguidas. O pão que existe tem um pouco de centeio, mas é principalmente de cevada e aveia. Peixe seco de segunda qualidade é o prato de sustância para a generalidade da população.

Os alemães já começaram a conscrição de trabalhadores noruegueses para construções de caracter militar. O primeiro grupo seguiu de Oslo em fins de Julho, para dar início à construção de aeródromos e fortificações no sul do país e em Trondelag. Outras turmas foram formadas imediatamente. As mulheres são isentas da conscrição, mas são forçadas a substituir homens em trabalhos de hotéis e outros, nos quais é proibido o emprêgo de homens de menos de 45 anos de idade. Nos trabalhos de construção, é obrigatório o regime de 11 horas diárias, e todo trabalhador que "parece esmorecer" no serviço é enviado para o campo de concentração.

Há atualmente 6.000 patriotas noruegueses, aproximadamente, internados em 15 campos de concentração espalhados pelo território nacional. Centenas de cidadãos leais têm sido executados sumariamente. Homens proeminentes têm sido detidos como reféns, responsáveis pela conduta dos moradores de distritos inteiros. Várias cidades pequenas têm sido eliminadas completamente. Em Abril último, os nazistas destruíram uma vila de pescadores na ilha de Televaag on Sotra, perto de Bergen, em represália pela morte violenta de dois agentes da Gestapo. O governador nazista, Reichskommissar Terboven, dirigiu pessoalmente a destruição a fogo de 79 casas. Os 450 moradores da localidade foram primeiro conduzidos para Bergen, onde todos os homens de menos de 60 anos de idade foram separados de suas famílias e remetidos para Oslo e daí para trabalhos forçados na Alemanha. Todas as crianças maiores de seis anos foram internadas em reformatórios, e o resto da população de Televaag ficou confinada nos terrenos de uma escola, nos arredores de Bergen.

Mais tarde, os alemães fizeram reduzir a escumbras, por meio de diabólico incêndio, todas as casas de residência e edifícios da pequena ilha de Bulandet, perto de Bergen; nenhuma razão foi dada para justificar semelhante procedimento.

Os noruegueses já tiveram a garantia de que esses atos de terrorismo serão punidos, em devido tempo. Em resposta a uma comunicação feita pelo governo da Noruega e de outros países ocupados, o Presidente Roosevelt teve ocasião de afirmar: "Quando a vitória for alcançada, é propósito do governo dos Estados Unidos, e também sei ser propósito do governo de cada uma das Nações Unidas, fazer uso apropriado das provas e informações a respeito desses crimes bárbaros cometidos pelos invasores, na Europa e na Ásia. É natural que eles sejam prevenidos de que dia virá em que terão de comparecer perante os tribunais de cada um dos países que eles agora oprimem, e responder por seus atos."

A pesar de achar-se completamente ocupada, a Noruega está contribuindo grandemente para o esforço militar que há-de se consumir na vitória final. Oitenta por cento da marinha mercante norueguesa, composta de 800 navios, escaparam das garras dos invasores. Tripulados por 30.000 homens tradicionalmente afeitos ao mar, numerosos navios sob a gloriosa bandeira da Noruega estão transportando para a Inglaterra 50 por cento de todo o óleo e gasolina e um terço de víveres e material bélico destinados a esse grande centro de atividade das Nações Unidas. Navios da marinha de guerra norueguesa estão sendo parte importante no serviço de patrulha em todos os mares, revelando a contribuição que faz para a vitória, uma gloriosa nação oprimida.



A TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL

MOBILIZA-SE A MAIOR INDÚSTRIA DO MUNDO

DESDE os ruidosos estaleiros do Atlântico, do Pacífico e do Golfo do México, até as fábricas de aviões de bombardeio do centro-oeste; desde as enormes fábricas de tanques até as menores oficinas de há muito tempo transformadas para o trabalho de guerra, estão saindo em escala sempre crescente, os armamentos para as frentes de batalha. A produção de aeroplanos, tanques, navios, canhões e milhares de artigos necessários para equipar cada soldado, já alcançou níveis colossais nos Estados Unidos. Seus resultados se patenteiam pelas crescentes entregas de material do tipo mais moderno no mundo.

A indústria dos Estados Unidos fez frente às exigências da guerra, rompendo bruscamente com as normas do tempo de paz. A maneira tradicional e cômoda de conduzir os negócios de uma nação rica de energias e recursos, foi posta à margem. Quando Donald Nelson, presidente da Junta de Produção de Guerra, declarou, em Abril último, que as medidas restritivas que se iam então pondo em execução "mudariam o aspecto da indústria dos Estados Unidos", não estava ele fazendo profecia alguma, mas expressando a simples realidade. A maioria dos pedidos feitos então pelo governo já estão em vias de entrega, e do mercado começam a desaparecer centenas de produtos manufaturados de uso corrente. Os industriais sabem que a mão de obra disponível, os materiais e os recursos da indústria dão apenas para produzir armamen-

tos e uma quantidade mínima de artigos destinados ao consumo civil. A própria manufatura indispensável à vida civil de paz, é principalmente considerada pela sua necessidade de manter o país em pé de guerra. A população civil tem de ser alimentada, vestida e transportada para seus afazeres, e estes, de uma forma ou de outra, são essenciais ao esforço nacional. Também necessário manter os serviços de saúde pública e, tanto quanto possível, a organização geral da instrução pública. Mas, salvo aquilo que for indispensável para essas coisas essenciais, todos os materiais e todo o trabalho, quer seja manual ou intelectual, tem de se consagrar ao objetivo da guerra; e a indústria está contando essencialmente com as fábricas ora existentes.

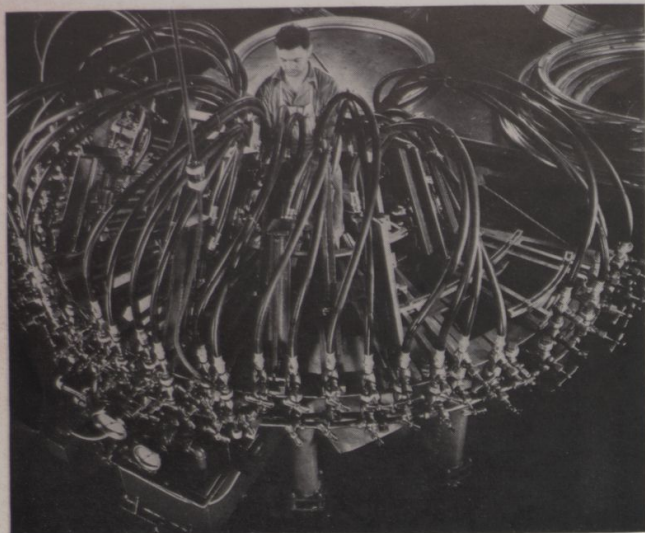
Durante estes dois anos, tem sido tão acelerado o aumento da capacidade produtiva industrial da nação, graças à ampliação e transformação de tantas fábricas, que já não lhe podem acompanhar nem a produção das minas, a dos fornos siderúrgicos, nem as vias de transportes, todos fatores de grande relevância na fabricação de petrechos de guerra. Agora não há disponíveis nem materiais, nem mão de obra para construir muitas fábricas novas, e toda atenção está sendo concentrada na economia de materiais derivados das restrições radicais impostas à produção civil.

Automóveis, aparelhos, elétricos, refrigeradores, máquinas de lavar e de passar roupa a ferro, fogões, ventiladores, máquinas de cos-

DESPESAS DE GUERRA DOS E. U. A.

JANEIRO, 1942	\$\$\$	\$2.230.000.000
FEVEREIRO, 1942	\$\$\$\$	\$2.391.000.000
MARÇO, 1942	\$\$\$\$\$	\$3.131.000.000
ABRIL, 1942	\$\$\$\$\$\$	\$3.505.000.000
MAIO, 1942	\$\$\$\$\$\$\$	\$3.880.000.000
JUNHO, 1942	\$\$\$\$\$\$\$\$	\$4.123.000.000
JULHO, 1942	\$\$\$\$\$\$\$\$\$	\$4.794.000.000
AGOSTO, 1942	\$\$\$\$\$\$\$\$\$	\$5.182.000.000

Em pouco mais de seis meses de guerra, a indústria bélica quase dobrou a sua produção. As despesas mensais que, em Janeiro deste ano eram de dois bilhões e 250 milhões de dólares, foram em Agosto, de 4 bilhões e 750 milhões de dólares, e continuam em ascendência. A vitória exige todos os sacrifícios



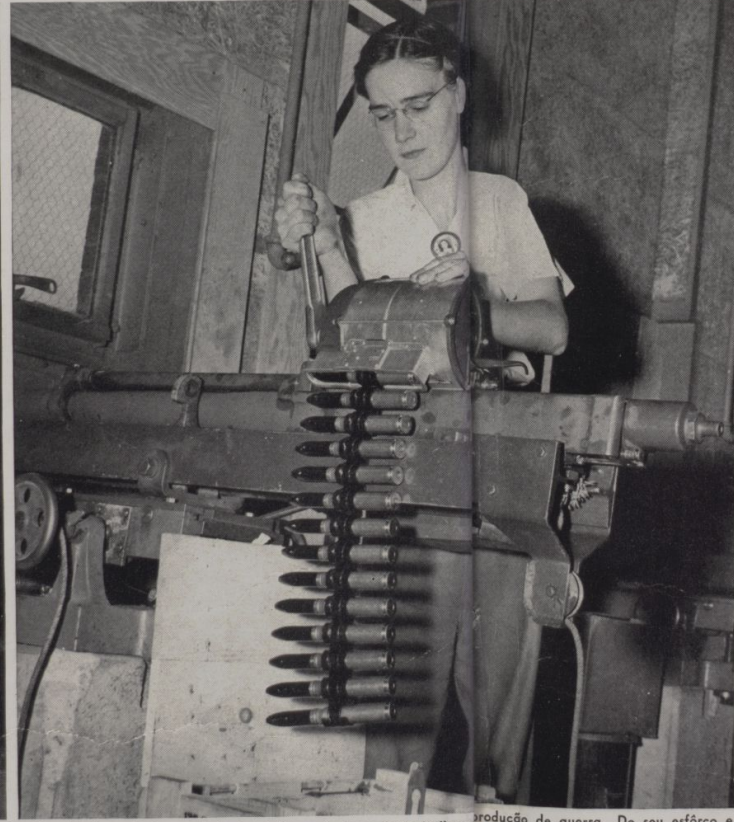
Anéis que entram na composição da estrutura dos famosos bombardeiros Fortalezas Voadoras, são feitos sob a formidável pressão desta máquina gigantesca de produção em massa



Tanques destinados às frentes de batalha em tôdas as partes do mundo aguar guerra já ultrapassou consideravelmente os trens de carga. A produção da indústria norte-americana dessas armas de guerra já ultrapassou a de qualquer outro país



Soldados de "overalls". Não usam uniformes nem guarnecem canhões ou pilotam aeroplanos; mas, não obstante, são soldados — todos combatentes indispensáveis no "exército" que guarnece a frente interna. Esses milhões de operários e operárias das fábricas de armamentos e laboratórios por trás das linhas de fogo, converteram a maior indústria do mundo para a



produção de guerra. Do seu esforço e trabalho depende, de fato, a vitória



Com instrumentos científicos como este aparelho de raios X, a indústria examina os seus produtos. A radiografia de um milhão de volts da turbina deste navio revelará qualquer defeito na fundição da mesma. Os detalhes mais insignificantes são submetidos a rigoroso exame

tura, mobiliário de metal para residências, rádios, instrumentos musicais e tantos outros objetos de uso costumeiro em toda casa particular, não mais são fabricados e estão aos poucos desaparecendo do mercado. Quanto à produção de aparelhos elétricos, por exemplo, a restrição veio deixar disponível para aplicação essencialmente militar, mi-

lhões de toneladas de aço, cobre, estanho, alumínio, borracha, matérias plásticas e outros materiais. A indústria de refrigeradores elétricos que, em volume de produção era superada unicamente pela indústria de automóveis, acha-se completamente transformada para atender às necessidades da guerra. Em consequência da restrição que foi imposta à

essa indústria, em 30 de Abril último, haverá uma economia anual de 375.000 toneladas de aço, 18.000 toneladas de cobre, outro tanto de alumínio; 4.300 toneladas de borracha, 250 toneladas de níquel, 950 de estanho, 2.400 de zinco, 450 de chumbo e 5.000 de plásticos. Toda essa enorme tonelagem de material vital passa a ter emprego exclusivamente em

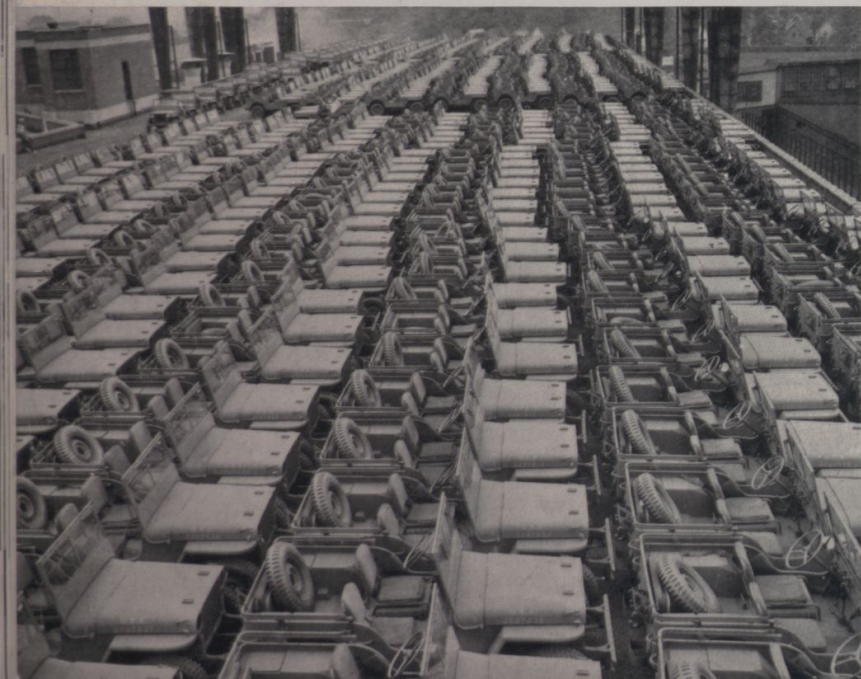
artigos destinados às forças combatentes. Há na indústria de refrigeradores vinte companhias que empregam normalmente 36.000 operários, os quais continuam a trabalhar para o esforço bélico. As 31 fábricas da indústria de máquinas de lavar roupa, estão também transformadas para produzir toda sorte de material acessório de artilharia.

Ao impôr restrições à fabricação de artigos de consumo civil, a Junta de Produção de Guerra não se resumiu apenas às grandes empresas; estendeu suas ordens às menores e mais obscuras indústrias, a fim de realizar uma economia de materiais em grande escala. Em 1941, por exemplo, 25 companhias fabricaram 1.200.000 carrinhos de criança. O

artigo não deixa de ser uma necessidade; e em 1942 quantidade equivalente será fabricada, mas apenas de madeira, resultando daí uma economia de 11.000 toneladas de aço. A limitação da produção de lâminas para as navalhas do tipo "Gilette" e de navalhas comuns, resulta numa economia de 1.500 toneladas de aço e 1.600 toneladas de latão e cobre. Sessenta



Na boca deste gigantesco tunel de vento, de aço inoxidável, os aeroplanos são postos à prova em condições similares às de verdadeiro voo. Dois potentes ventiladores dotados de dezesseis pás, fazem a sucção do ar através da câmara de prova, a uma velocidade de 400 milhas por hora. Em baixo: No terraço de uma fábrica de automóveis, centenas de carros "jeeps" estão alinhados aguardando transporte para as várias frentes de batalha



(continuação)

por cento, aproximadamente, da produção restante dessa indústria já estão reservados para as forças armadas. A redução na fabricação de grampos para o cabelo trará uma economia de 6.000 toneladas de aço, e algumas das fábricas já se aparelharam para a manufatura de várias peças destinadas a bombas aéreas. A não ser no caso da borracha, gasolina e açúcar, que estão sujeitos a rigoroso racionamento, o consumidor nos Estados Unidos ainda não sentiu drasticamente os efeitos do programa de redução que o governo está pondo em execução. O fato, entretanto, é que as reservas de muitos artigos estão sendo consumidas rapidamente e uma vez extintas, não haverá substituição possível. Até agora, as consequências do programa bélico têm se feito sentir nas próprias indústrias, cujos materiais, maquinismos e operários são afetados pela regulamentação do governo.

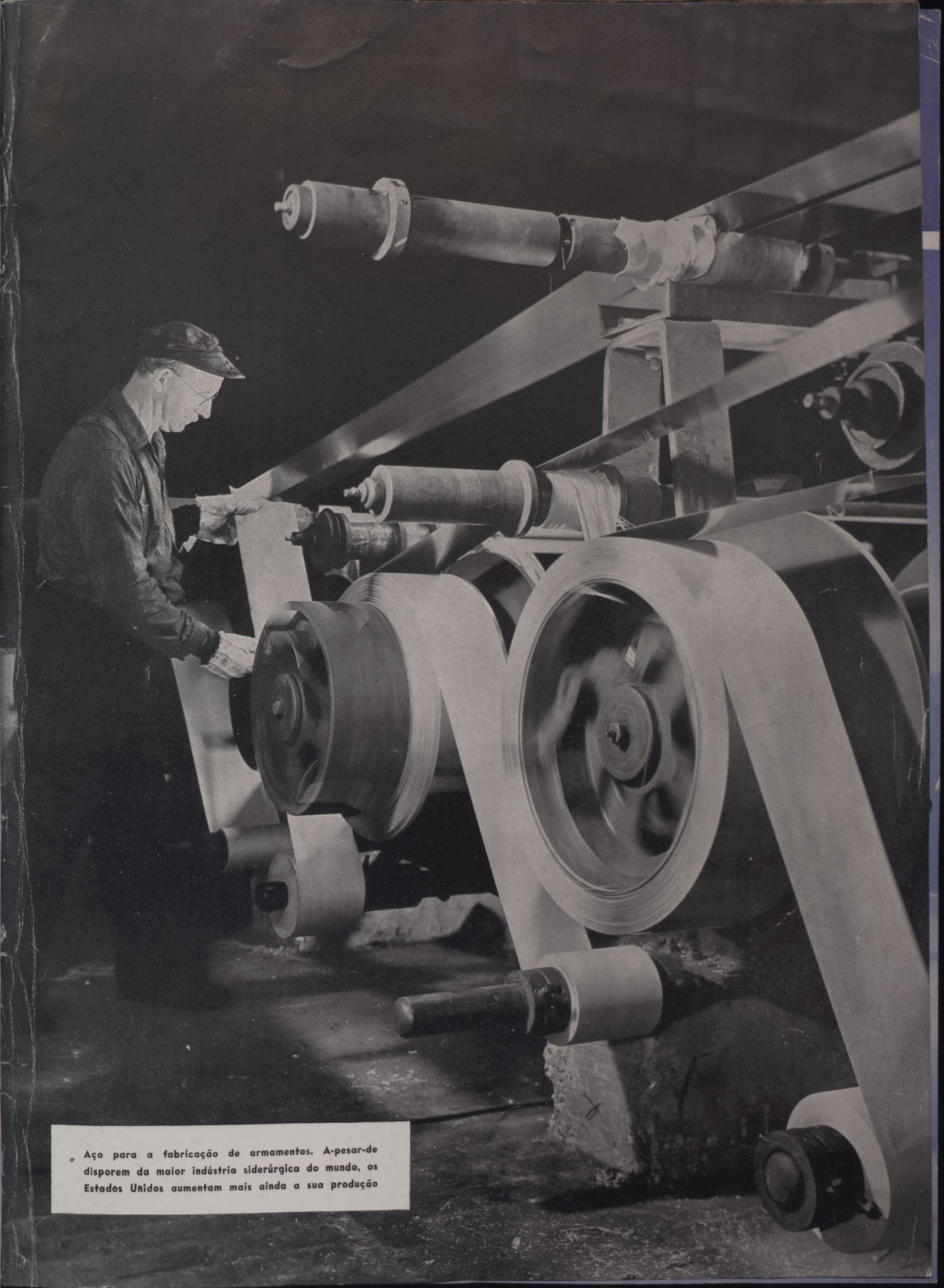
Esperam-se para depois da guerra grandes efeitos desta situação que forçou os fabricantes de vassouras de vácuo a dedicarem-se à produção de telémetros, espoletas de percussão, reparos para canhões, bombas incendiárias e peças para aviões; e os fabricantes de prataria para mesa, a fabricar instrumentos cirúrgicos, cartuchos e baionetas, e os fabricantes de pianos a produzirem peças para planadores. Em centenas de indústrias, sua técnica de fabricação e suas normas comerciais estão sendo outras, enquanto dura a guerra. Sem dúvida, a maioria dessas indústrias voltarão aos seus campos normais de atividade, quando vier a paz; grande parte, porém, continuará entregue a trabalhos muito diferentes da sua produção original.

Qualquer que seja a reorganização decorrente da presente mobilização industrial, pode considerar-se como certo que a nação sairá desta guerra com a sua capacidade produtiva sumamente aumentada. Em seu conjunto, a indústria dispõe atualmente de muito maior quantidade de máquinas-ferramentas, isto é, de máquinas que servem para fazer outras máquinas. A estrutura industrial está sendo ampliada consideravelmente, por meio da criação de novas fábricas e laboratórios, de novos estaleiros e imensas fábricas de aeroplanos. E a organização industrial está toda disposta convenientemente para produzir metais leves, maquinismos, materiais plásticos, madeira em lâminas e produtos químicos em quantidades colossais.

De par com esse enorme aumento de capacidade produtiva industrial, haverá grande procura de artigos de consumo geral, verdadeira acumulação de necessidades a serem satisfeitas não somente nos mercados das Américas como nos do resto do mundo. A indústria americana terá de fazer frente à carência de produtos para alimentar e suprir os países alquebrados pela guerra, na Europa e na Ásia. Mesmo no nosso hemisfério, há necessidade de prosseguir com inúmeros trabalhos de construção de estradas de grandes obras públicas.

A decidida cooperação que se manifesta por parte dos estadistas do Novo Mundo e que já se reflete na estrutura econômica, política e cultural das nações americanas, é garantia bastante de que a grande capacidade produtiva que se antevê, terá parte vital na reconstrução de um mundo esvaçalhado pela guerra. A mobilização industrial que ora oferece a maior segurança da vitória, será, depois desta, o elemento de inestimável valia na consolidação e propagação do progresso.

As fotografias para este número foram cedidas por: CAPAS: Bauman (Look), Acme, U. S. Steel Export Co., Rudy Arnold 1, 2, 3, 4, 5—Acme, 6—Press Ass'n, Acme 7—Press Ass'n 8, 9—Serviço Oficial do Exército dos E.U.A. 10, 11—Rudy Arnold 12, 13—Serviço Oficial do Exército dos E.U.A. 14—Bureau do Coordenador de Assuntos Interamericanos 15—Bureau do Coordenador de Assuntos Interamericanos, Panamerican Airways, Bureau do Coordenador de Assuntos Interamericanos, New York Times (Press Ass'n) 16—Felix Jacobs, Three Lions 17—Ewing Galloway 18—Consulado Geral de Cuba 19—Press Ass'n, Free Lance Photographers' Guild, Taller Fotográfico 20—Acme 21—Three Lions, General Cigar Co. 22, 23—Bureau do Coordenador de Assuntos Interamericanos 24, 25—Bureau do Coordenador de Assuntos Interamericanos, exceto a foto ao centro, Arquivo Fotográfico 26—Louis Weintraub 27—Louis Weintraub 28—Rami Studio por DJ Joseph, Louis Weintraub 29—Louis Weintraub 30—Leavitt (Pix) 31—Leavitt (Pix) 32—Press Ass'n, Acme, Corpo de Sinais do Exército dos E.U.A. 33—Acme, International 34, 35—Escritório de Informações do Noruega, European, Acme, Press Ass'n, Escritório de Informações do Noruega 36, 37—International 38—Boeing Aircraft Corporation, (em cima à esquerda) Press Ass'n, (centro, em baixo) 40—P.M., Press Ass'n



Aço para a fabricação de armamentos. Apesar de disporem da maior indústria siderúrgica do mundo, os Estados Unidos aumentam mais ainda a sua produção



Aspecto da missa solene celebrada na igreja de São Patrício, em comemoração do dia de Santa Rosa de Lima, padroeira das Américas. Presentes achavam-se os delegados ao Concílio Interamericano de Estudos Sociais

uma paz essencialmente cristã, pois só assim poderá ser humana no estrito sentido da palavra." E o Dr. Rafael Caldera, deputado venezuelano, declarou perante o concílio, que os aspectos principais da grande tarefa é o melhoramento das condições de trabalho, por meio de apoio às associações trabalhistas e sociedades cooperativas, através de legislação que estipule expressamente salários mais elevados, menos horas de trabalho e melhores aplicações de outras atividades que contribuam para condições físicas e espirituais dos que trabalham. O monsenhor Oscar Larson, do Chile, opinou como necessárias as organizações trabalhistas, mas achava que uma preparação se impunha para que fossem as mesma eficazes nos seus desígnios sociais. O Rev. Dr. Felix Henao Botero, reitor da Universidade Bolivariana da Colômbia, declarou, numa das sessões, que a Igreja Católica proclamava o direito de todo homem do trabalho a uma vida que corresponda às legítimas aspirações de seus próprios pais, e que nada mais são senão o perfeito desenvolvimento físico, moral e espiritual, sem os sacrifícios desnecessários de ordem material.

O monsenhor John A. Ryan, diretor do Departamento de Ação Social do Conselho de Obras Pias Católicas, apresentou o seguinte plano aos legisladores que desejarem aplicar os ensinamentos da Igreja Católica para a instituição de uma nova ordem social, em condições de influir benéfica e duradouramente nos destinos das nações:

"Salários que garantam plena subsistência para os que trabalham; exclusão completa do coletivismo; intervenção do Estado até um ponto que seja necessário para promover a justiça social; adoção de legislação trabalhista adequada; animar a organização trabalhista, abolir o monopólio; a posse e operação de indústrias pelo Estado unicamente quando se tratar de garantir certos direitos econômicos dos trabalhadores em países pobres; reconhecimento do fato de que sempre que um indivíduo ou empresa particular, sem ferir direitos alheios, puder agir a bem de seus próprios interesses da mesma maneira que o Estado o faria diretamente, este deve abster-se sistematicamente de intervir.



O Rev. Benjamín Nuñez (à esquerda), de S. José da Costa Rica, delegado à conferência e que está fazendo o curso da Universidade Católica da América, em companhia do Rev. Raymond S. Clancy, diretor arquidiocesano da Ação Social de Detroit



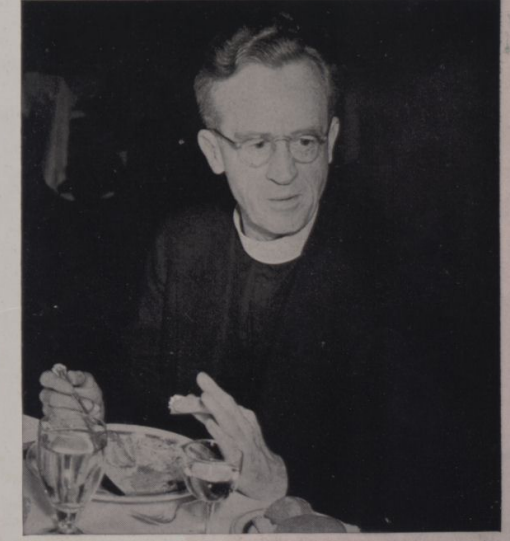
Dois proeminentes delegados do México ao recente concílio católico: Dr. Efraín González Luna (à esquerda), escritor e um dos dirigentes da Ação Social Católica Mexicana, e o Rev. Dr. Alfonso Castillo, conselheiro nacional da Associação Católica dos Jovens Mexicanos, de grande projeção naquele país



Durante um dos intervalos do Concílio Interamericano. O Dr. Julio Tabar Donoso, presidente de Ação Católica Equatoriana, em palestra com o Capitão Colón E. Alfaro, embaixador da República do Equador nos Estados Unidos, Dr. Rafael Caldera, deputado federal venezuelano e delegado ao concílio, e Dr. Diógenes Escalante, embaixador da Venezuela nos Estados Unidos. O concílio foi uma oportunidade para o encontro de ilustres personalidades das Américas



Três delegados ao concílio, ao chegarem ao Hotel Mayflower, em Washington: Da esquerda para a direita, vêem-se: O monsenhor Felix Restrepo, Reitor da Universidade de Católica Pontifical Javeriana da Colômbia; monsenhor Oscar Larson, da Universidade Católica do Chile e o Rev. Dr. Felix Henao Botero, reitor da Universidade Católica Bolivariana, da Colômbia, e um dos mais ativos elementos em pról da união dos católicos do Novo Mundo



O Rev. Leo Harkins, sacerdote redentorista norte-americano, que há dezessete anos tem estado em contínua atividade na República Argentina, e que afirmou serem inestimáveis os efeitos do recente concílio